

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2009

A Liahona



Ele Vive! página 8

**Aprendizado: Uma Busca
Sagrada, página 26**

**Uma Fórmula Simples para o
Sucesso na Escola, página 36**

adultos

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

2 Ensinar a Doutrina Verdadeira

Presidente Henry B. Eyring

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

25 Examinar as Escrituras Diligentemente

ARTIGOS

8 Ele Ressuscitou

Pinturas do Senhor Ressuscitado no Velho e no Novo Mundo testificam que Ele é a Ressurreição e a Vida.

14 O Que a Expição Significa para Você?

Élder Cecil O. Samuelson Jr.

É o único remédio universal para nossos pecados, nossas dores, tentações e decepções.

20 A Voz do Bom Pastor

Sherry Cartwright Zipperian

Aprender a reconhecer a voz do Bom Pastor é algo essencial para nossa segurança eterna.

26 O Aprendizado e os Santos dos Últimos Dias

Élder Dallin H. Oaks e Kristen M. Oaks

Com base em experiências de vida muito diversas, o Élder e a irmã Oaks ensinam a importância do aprendizado para os santos dos últimos dias.

38 Acender a Luz da Esperança

Michael R. Morris

Os santos dos últimos dias brasileiros contam como o Fundo Perpétuo de Educação abençoou-lhes a vida.

SEÇÕES

44 Vozes da Igreja

Cantar e contar histórias; conhecimento das escrituras; decisão de servir em uma missão; oração por meu pai em seu leito de morte.

48 Como Utilizar Esta Edição

Ideias para a noite familiar; tópicos desta edição; uma noite familiar bem-sucedida.

NA CAPA

Primeira capa: *Cristo em Emaús*, de Walter Rane.

Última capa: Fotografia: John Luke.

jovens

ARTIGOS

32 Caminhar a Segunda Milha

Paul VanDenBerghe

Até onde pode influenciar um esforço a mais?

36 Sem Queimar as Pestanas

Cinithya Verónica Salazar Márquez

A obediência a um princípio do evangelho me ajudou na escola e na busca de equilíbrio na vida.

SEÇÕES

21 Pôster: Aprendei de Mim

22 Perguntas e Respostas

Meus pais não são ativos na Igreja. Como faço para permanecer firme sem o apoio deles?

24 Linha sobre Linha: Tiago 1:5-6

A escritura que levou o Profeta Joseph ao bosque pode ajudar você também a encontrar respostas.

43 Você Sabia?



Abril de 2009 Vol. 62 Nº 4
A LIAHONA 04284 059
Revista Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos
Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
David A. Bednar, Quentin L. Cook e D. Todd Christofferson

Editor: Spencer J. Condie
Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson,
Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Editor Sênior: Larry Hiller
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson
Gerente Editorial Assistentes: Jenifer L. Greenwood,
Adam C. Olson

Editore Associado: Ryan Carr
Editora Adjunta: Susan Barrett
Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flittor,
Lakene Porter Gaunt, Annie Jones, Carrie Kasten, Jennifer
Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir,
Judith M. Paller, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan
Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet
Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell
Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo,
Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,
Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M.
Mooy, Ginny J. Nilson
Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Para assinaturas e preços para fora dos Estados Unidos e do
Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país
ou o líder da ala ou ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *A Liahona*, Room
2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-
0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa
"bússola" ou "orientador", é publicada em albanês,
alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano,
chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol,
estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi,
húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano,
japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol,
norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo,
samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil,
tcheco, tétugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita.
(A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2009 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona*
podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar,
não para uso comercial. O material visual não poderá ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais
devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office,
50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA;
e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet, em vários idiomas,
no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique em "Gospel
Library". Para os demais idiomas, clique em "Languages".

For Readers in the United States and Canada:
April 2009 Vol. 62 No. 4. LIAHONA (USPS 311-480)
Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by
The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North
Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription
price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable
taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty
days' notice required for change of address. Include address
label from a recent issue; old and new address must be
included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake
Distribution Center at address below. Subscription help line:
1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard,
American Express) may be taken by phone. (Canada Post
Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

crianças

Dups
Book Area
M20515
L694 POR
Apr: 2009
C3
30578

VINDE AO PROFETA ESCUTAR
**A2 Retornar em Segurança à Presença do
Pai Celestial** Presidente Dieter F. Uchtdorf

ARTIGOS
**A8 Perguntas e Respostas sobre a
Organização da Igreja**

A12 Pressa em Aprender Lena Harper

SEÇÕES
**A4 Tempo de Compartilhar: Jesus Cristo É Meu
Salvador** Cheryl Esplin

**A6 De um Amigo para Outro:
As Promessas de um
Profeta**
Élder Octaviano Tenorio

**A10 Da Vida do Profeta Joseph
Smith: Fazer as Pazes com
os Inimigos**

A15 Música: Eu Quero o Batismo

A16 Página para Colorir



CAPA DE O AMIGO
Ilustração: Jim Madsen.



Veja se consegue
encontrar o anel
do CTR cebuano
oculto nesta
edição. Escolha a
página certa!



comentários

Leitura Espiritual

A Liahona é uma grande bênção, e sinto muita alegria ao lê-la. Às vezes, dou a *Liahona* de presente para que outras pessoas tenham uma experiência espiritual ao lê-la. Gostei muito do discurso do Presidente Thomas S. Monson chamado "Três Pontes", na seção infantil da revista de abril de 2008. Tudo que ele nos diz é essencial para termos paz e vivermos de acordo com os mandamentos do Senhor. *A Liahona* é uma maravilhosa leitura espiritual.

Eleanor Grimaldi, República Dominicana

Ajudar a Melhorar

Sinto-me grato por ter *A Liahona* em minha vida. Minha família usa *A Liahona* nas lições da reunião familiar e para ajudar os pesquisadores a conhecer mais sobre a Igreja. O principal é que *A Liahona* me ajuda a ser melhor. Graças aos artigos, tenho imenso desejo de melhorar e faço metas em relação aos ensinamentos encontrados nos artigos. Amo o evangelho restaurado de Jesus Cristo e a oportunidade que ele nos dá de melhorar a cada dia.

Grazielle Luíza Ramos de Freitas, Brasil



ILUSTRAÇÕES: MICHAEL T. MALM

M

T
V

P
Pr

C
L

e
o
te
e
d
d
já
ir
a
f
te
o
s
c
F

tr
tr
F
C
e
C
e
C
s

Ensinar a Doutrina Verdadeira

PRESIDENTE HENRY B. EYRING
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Sempre houve guerra entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal, mesmo antes da criação do mundo. A batalha entre o bem e o mal continua, e parece que o número de baixas é crescente. Todos nós temos membros da família a quem amamos e que estão sendo atormentados pelas forças do destruidor, que deseja que todos os filhos de Deus se tornem infelizes. Muitos de nós já passaram noites em claro. Existem forças invisíveis do bem e do mal que envolvem as pessoas que estão em perigo, e tentamos fazer com que as forças do bem aumentem ao máximo. Nós os amamos. Demos o melhor exemplo que podíamos. Oramos suplicando por eles. Há muito tempo, um sábio profeta deu-nos um conselho a respeito de outra força que, às vezes, subestimamos e por isso utilizamos muito pouco.

Alma foi o líder de um povo que enfrentou a destruição infligida por inimigos terríveis. Diante do perigo, teve de escolher, pois não podia fazer tudo. Ele poderia ter construído fortalezas, criado armamentos ou treinado exércitos. No entanto, sua única esperança de vitória era receber o auxílio de Deus, e sabia que, para isso, o povo teria que se arrepender. Então, decidiu tentar algo espiritual primeiro: “Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era

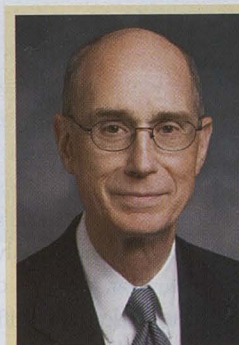
justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus” (Alma 31:5).

Abrir a Mente e o Coração

A palavra de Deus é a doutrina ensinada por Jesus Cristo e por Seus profetas. Alma sabia que as palavras da doutrina têm grande poder. Podem abrir a mente das pessoas para que vejam as coisas espirituais, invisíveis aos olhos naturais. Abrem também o coração para o amor de Deus e para o amor à verdade. O Salvador utilizou essas duas fontes de poder, que são abrir a mente e o coração, na seção 18 de Doutrina e Convênios, ao ensinar Sua doutrina a quem escolhera para ser missionários. Ao lerem estas palavras, pensem nos rapazes de sua família que estão agora hesitando em se preparar para a missão. Foi assim que o Mestre ensinou dois de Seus servos, e é uma maneira de ensinar a doutrina Dele aos jovens que vocês amam:

“E agora, Oliver Cowdery, dirijo-me a ti e também a David Whitmer, por meio de mandamento; pois eis que ordeno a todos os homens de todos os lugares que se arrependam; e falo a vós como falei a Paulo, meu apóstolo, porque sois chamados pelo mesmo chamado que ele.

Lembrai-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus” (D&C 18:9–10).



Diante de grande perigo, Alma decidiu tentar primeiro algo espiritual para fortalecer seu povo: “Como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — (...) Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus”.

Ele começa dizendo o quanto confia neles. Em seguida, conquista-lhes o coração, dizendo o quanto Ele e Seu Pai amam cada alma. Depois explica a base de Sua doutrina e descreve as razões que temos para amá-Lo:

“Pois eis que o Senhor vosso Redentor sofreu a morte na carne; portanto sofreu a dor de todos os homens, para que todos os homens se arrependessem e viessem a ele.

E ressuscitou dentre os mortos, para trazer a si todos os homens, sob condição de arrependimento.

E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!” (D&C 18:11–13).

Depois de tocar-lhes o coração ensinando a doutrina concernente a Sua missão, Ele dá-lhes o mandamento: “Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo” (D&C 18:14).

Finalmente, abre-lhes os olhos para que vejam além do véu. Remete-nos todos a uma existência futura, descrita no grande plano de salvação, ao lugar onde poderemos, um dia, estar. Fala-nos de amizades tão maravilhosas, que valeriam todos os sacrifícios que fizéssemos para tê-las:

“E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:15–16).

Nessas poucas passagens, Ele ensina a doutrina para que abramos o coração ao Seu amor. Ensina a doutrina para que vejamos as realidades espirituais, invisíveis à mente que não esteja iluminada pelo Espírito da Verdade.

Como Devemos Ensinar

A necessidade de abrir olhos e tocar corações mostranos como devemos ensinar a doutrina. Ela só tem força quando o Espírito Santo confirma que é verdadeira. Preparamos aqueles a quem ensinamos da melhor maneira possível para ouvirem o sussurro suave da voz mansa e delicada. Isso exige, pelo menos, um pouco de fé em Jesus Cristo. Exige, pelo menos, um pouco de humildade e desejo de colocar-nos à disposição do Salvador. Talvez as pessoas a quem estejam ensinando tenham pouca fé e humildade, mas vocês podem fazer com que

tenham o desejo de acreditar. Mais do que isso, podem receber a segurança fundamentada na segunda força da doutrina. A verdade prepara seu próprio caminho. Basta ouvir as palavras da doutrina para que a semente da fé seja plantada no coração. Mesmo uma sementinha de fé em Jesus Cristo serve de convite ao Espírito.

Temos mais controle sobre nossa preparação. Banqueteamo-nos com a palavra de Deus encontrada nas escrituras e estudamos as palavras dos profetas vivos. Jejuamos e oramos para pedir que o Espírito esteja conosco e com a pessoa a quem ensinamos.

Como precisamos da ajuda do Espírito Santo, devemos ser prudentes e cuidadosos para não ensinarmos o que não seja doutrina verdadeira. O Espírito Santo é o Espírito da Verdade. Ele confirmará o que ensinamos, se evitarmos a especulação e a interpretação pessoal — o que pode ser difícil fazer. Amamos a pessoa a quem estamos tentando influenciar. Ela pode ter ignorado a doutrina que ouviu anteriormente. A ideia de experimentar algo novo ou sensacional é tentadora. Contudo, é quando tomamos o cuidado de ensinar somente a doutrina verdadeira que convidamos o Espírito Santo a estar presente.

Uma das maneiras mais certas de não incorrerem em doutrina falsa é ensinarmos com simplicidade. A segurança está na simplicidade, e não se perde nada com isso. Sabemos disso porque o Salvador nos disse que ensinássemos a doutrina mais importante às criancinhas. Ouçam Seu mandamento: “E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado” (D&C 68:25).

Podemos ensinar até mesmo uma criança a entender a doutrina de Jesus Cristo. Portanto, com a ajuda de Deus é possível ensinar a doutrina de salvação com simplicidade.

Começar Cedo

Nossa probabilidade de sucesso é maior com as crianças pequenas. O melhor momento de ensiná-las é bem cedo, enquanto ainda são imunes às tentações de seu inimigo mortal, e bem antes que o barulho das dificuldades pessoais as impeça de ouvir as palavras da verdade.



Os pais sábios jamais perderiam uma oportunidade de reunir os filhos para aprenderem a doutrina de Jesus Cristo. Esses momentos são raríssimos quando comparados ao trabalho do inimigo. Para cada hora de ensino de doutrina na vida de uma criança, é possível que haja centenas de horas de mensagens e imagens que negam e ignoram as verdades de salvação.

Não nos devemos perguntar se estamos ou não muito cansados para prepararmos-nos para ensinar a doutrina; ou se não seria melhor aproximar-nos dos filhos com brincadeiras, ou se eles não estariam começando a pensar que fazemos sermões demais. Deveríamos é perguntar: “Como tenho tão pouco tempo e tão poucas oportunidades, o que poderia dizer para fortalecê-los quando sua fé for atacada, o que por certo acontecerá?” Pode ser que eles se lembrem das palavras que vocês dizem hoje; e o dia de hoje logo terá fim.

Os anos passam, e nós ensinamos a doutrina da melhor maneira possível, e mesmo assim, nem todos correspondem. Isso é triste. Mas, nas escrituras, encontramos histórias de famílias que nos dão esperanças. Pensem em Alma, o filho, e Enos. No momento de crise,

lembraram-se das palavras do pai, as palavras da doutrina de Cristo (ver Enos 1:1–4; Alma 36:16–19); e isso os salvou. Os seus ensinamentos da doutrina sagrada também serão lembrados.

Os Efeitos Duradouros do Ensino

Poderão surgir duas dúvidas. Talvez se perguntem se sabem a doutrina o suficiente para ensinar; e, caso já tenham tentado ensiná-la, talvez se perguntem por que não a veem surtir efeito.

Em minha família, houve uma jovem que teve a coragem de começar a ensinar a doutrina quando ainda era membro recém-converso, e não tinha muita instrução. O fato de seus ensinamentos continuarem produzindo efeito dá-me paciência para esperar os frutos do meu próprio trabalho.

Minha bisavó chamava-se Mary Bommeli. Não cheguei a conhecê-la. Uma de suas netas escreveu uma história que a ouviu contar.

Mary nasceu em 1830. Os missionários ensinaram sua família na Suíça quando ela estava com vinte e quatro anos. Ela morava com a família numa pequena fazenda e

O melhor momento de ensinar as crianças é bem cedo, enquanto ainda são imunes às tentações de seu inimigo mortal, e bem antes que o barulho das dificuldades pessoais as impeça de ouvir as palavras da verdade.

Naquela época, era contra a lei ensinar a doutrina da Igreja, em Berlim. Mas Mary não conseguiu guardar as boas-novas só para si.

ajudava no sustento da casa fabricando e vendendo tecidos. Quando a família ouviu a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo, logo soube que era verdadeira. Foram todos batizados. Os irmãos de Mary serviram como missionários sem bolsa nem alforje. O restante da família vendeu tudo o que possuía para se unir aos santos nos Estados Unidos.

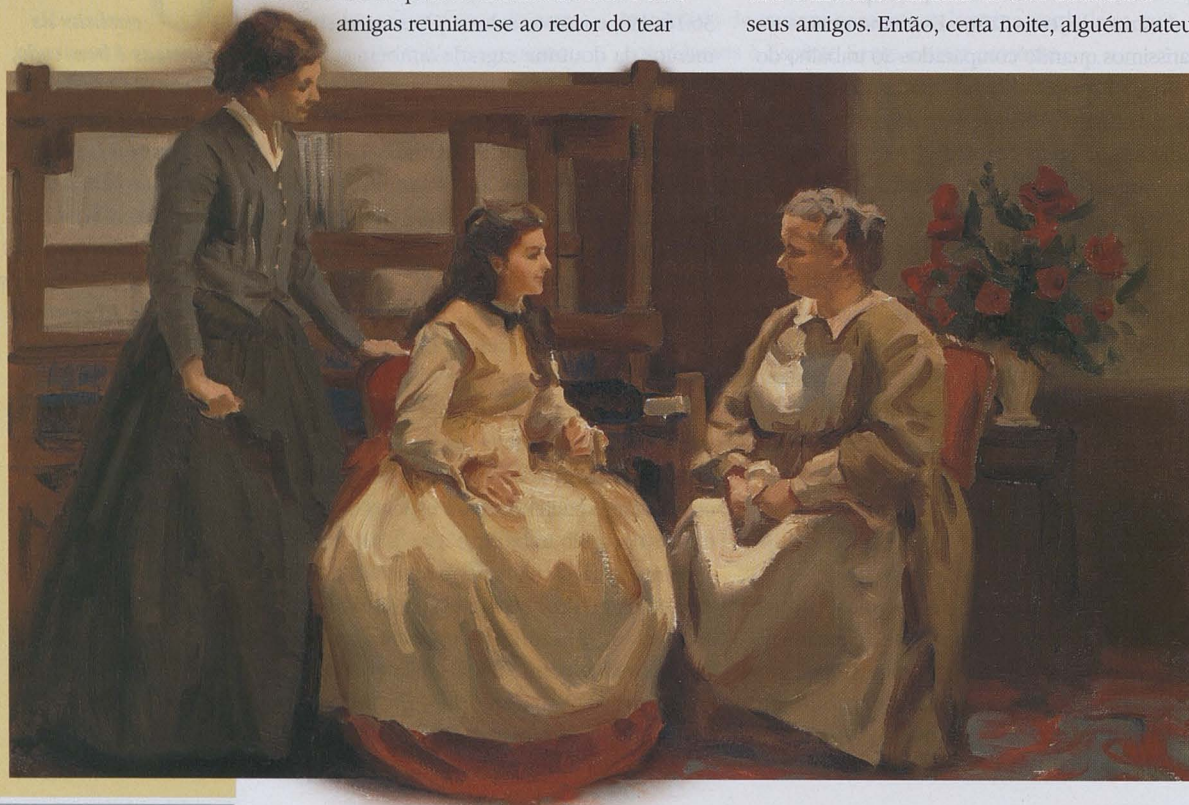
Não havia dinheiro suficiente para todos irem. Mary propôs-se a ficar para trás, porque achava que, tecendo, poderia ganhar dinheiro suficiente para manter-se e economizar para a viagem. Ficou na casa de uma mulher em Berlim, que a contratou para tecer roupas para sua família. Morava em um quarto de empregados e tecia na área social da casa.

Era contra a lei ensinar a doutrina da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Berlim; mas Mary não conseguiu guardar as boas-novas só para si. A dona da casa e suas amigas reuniam-se ao redor do tear

da moça suíça para ouvi-la ensinar. Ela falou da aparição do Pai Celestial e de Jesus Cristo a Joseph Smith, da visita de anjos e do Livro de Mórmon. Quando chegou aos registros de Alma, ensinou a doutrina da Ressurreição.

Isso atrapalhou o trabalho dela. Naquela época, muitas crianças morriam bem pequenas. As mulheres que estavam ao redor do tear tiveram filhos que morreram, vários até. Quando Mary explicou que as crianças eram herdeiras do reino celestial e que aquelas mulheres voltariam a encontrar os filhos, o Salvador e o Pai Celestial, todas choraram, inclusive Mary. Todas aquelas lágrimas molharam o tecido que ela estava fazendo.

Os ensinamentos de Mary criaram problemas ainda mais graves. Apesar de ter suplicado às mulheres que não mencionassem a ninguém o que lhes tinha dito, ainda assim, elas o fizeram. Falaram da boa doutrina a seus amigos. Então, certa noite, alguém bateu



IDEIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de estudar esta mensagem em espírito de oração, transmita-a utilizando um método que incentive a participação daqueles que você ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Leia o primeiro parágrafo do artigo. Explique como um coração e uma mente abertos podem ajudar as pessoas a sair das trevas para a luz. Conte a história da bisavó do Presidente Eyring, Mary Bommeli. Discuta como ela ajudou as pessoas a descobrirem a luz. Convide os membros da família a expressarem maneiras pelas quais podem ajudar a ensinar a verdadeira doutrina a outras pessoas.

2. Mostre um objeto ou auxílio visual que possa ajudá-lo a ensinar brevemente uma doutrina que considere significativa (por exemplo: mostre uma semente de mostarda para falar de fé ou um pedaço de pão para falar do Pão da Vida). Explique como essa doutrina influenciou sua vida. Convide os membros da família a compartilharem doutrinas que sejam significativas para eles.

3. Ajude a família a compreender os princípios de ensino da seção “Como Devemos Ensinar”. Convide-os a aplicar esses princípios numa próxima reunião de noite familiar.



FOTOGRAFIA: CHRISTINA SMITH

à porta. Era a polícia. Mary foi presa. A caminho da prisão, perguntou ao policial o nome do juiz a quem deveria apresentar-se na manhã seguinte. Perguntou se ele tinha família e se era bom pai e marido. O policial sorriu ao dizer que o juiz era um homem mundano.

Na prisão, Mary pediu lápis e papel e escreveu uma carta ao juiz. Escreveu sobre a Ressurreição de Jesus Cristo conforme descrita no Livro de Mórmon, sobre o mundo espiritual e quanto tempo o juiz teria antes do julgamento final, para considerar e pensar sobre sua vida. Disse que sabia que ele tinha muito de que se arrepender, coisas que iriam magoar seus familiares e causar grande tristeza a ele também. Mary passou a noite toda escrevendo. Pela manhã, pediu ao policial que levasse sua carta ao juiz, e ele o fez.

Mais tarde, o policial foi chamado à sala do juiz. A carta de Mary era uma prova irrefutável de que ela vinha ensinando o evangelho e, portando, infringindo a lei. Contudo, o policial não tardou a voltar à cela de Mary. Disse-lhe que todas as acusações haviam sido retiradas e que ela estava livre. Ao ensinar a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo, ela tocou tantos corações que acabou sendo presa. O fato de ter

declarado a doutrina do arrependimento ao juiz fez com que fosse libertada.¹

Moldar Seus Descendentes

Os ensinamentos de Mary Bommeli não tocaram somente as mulheres ao redor do tear e o juiz. Meu pai, neto dela, conversou muito comigo nas noites que precederam sua morte e falou das alegres reuniões que em breve aconteceriam no mundo espiritual. Falava com tamanha certeza que eu quase podia ver o brilho do sol e o sorriso no rosto das pessoas que estavam no paraíso.

Em dado momento, perguntei-lhe se tinha algo de que se deveria arrepender. Ele sorriu. Deu uma risadinha e disse: “Não, Hal, venho-me arrependendo ao longo da vida”. A doutrina do paraíso que Mary Bommeli ensinou àquelas mulheres era real para seu neto. Até a doutrina que ela ensinara ao juiz influenciou a vida de meu pai para sempre. Esse não será o fim dos ensinamentos de Mary Bommeli. O registro de suas palavras ensinará a doutrina verdadeira a muitas gerações futuras de sua família. Como ela acreditava que mesmo os membros novos soubessem doutrina suficiente para ensinar, a mente e o coração de seus descendentes serão tocados e eles serão fortalecidos na hora da batalha.

Vocês ensinaram a doutrina a seus descendentes, e eles vão ensiná-la uns aos outros. A doutrina pode fazer muito mais do que abrir a mente para as coisas espirituais e o coração para o amor de Deus. Quando traz alegria e paz, a doutrina também tem o poder de fazer as pessoas falarem. Assim como aquelas mulheres de Berlim, seus descendentes não conseguirão guardar as boas-novas para si.

Sou grato por viver em uma época em que nós e nossa família temos a plenitude do evangelho restaurado. Sou grato pela missão de amor do Salvador, e pelas palavras de vida que nos deu. Oro para que transmitamos essas palavras àqueles a quem amamos. Testifico que Deus, nosso Pai, vive e ama a todos os Seus filhos. Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito na carne e nosso Salvador. Sei que Ele ressuscitou e sei que podemos ser purificados por intermédio da obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. ■

NOTA

1. Ver Theresa Snow Hill, *Life and Times of Henry Eyring and Mary Bommeli*, 1997, pp. 15–22.

Ele Ressuscitou



No alto: Ele Ressuscitou, de Del Parson

Os principais dos sacerdotes e escribas “[entregarão Cristo] aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará” (Mateus 20:19).

À direita: Ele Não Está Aqui, de Walter Rane

“Ele não está aqui, porque já ressuscitou” (Mateus 28:6).



Depois da Ressurreição do Salvador, o Senhor ministrou a muitos na Terra Santa (ver páginas 8–11) e nas Américas (ver páginas 12–13). Na antiguidade, muitos prestaram testemunho do Cristo vivo, tal como fez o Profeta Joseph Smith, em tempos modernos: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!” (D&C 76:22).



No alto: Quando Despontava o Dia, de Elspeth Young

“E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro” (Mateus 28:1).



No alto: Manhã de Páscoa, de William F. Whitaker Jr.

"Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre)" (João 20:16).

Abaixo: As Três Marias Junto ao Sepulcro, de William-Adolphe Bouguereau

"E, entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, vestido de uma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas" (Marcos 16:5).



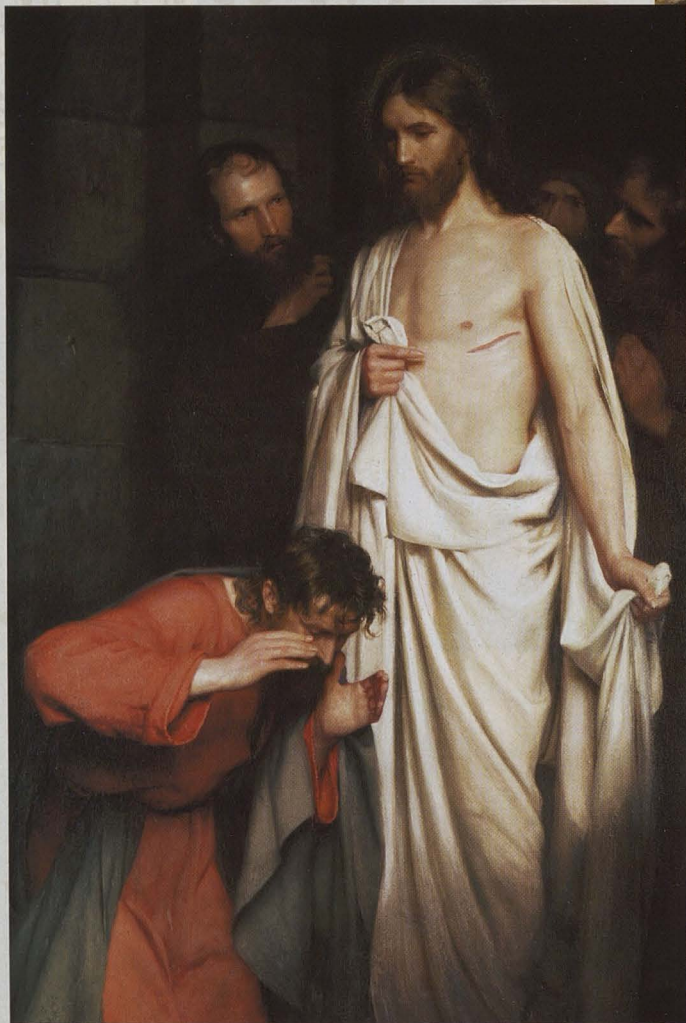
No alto: O Jardim do Sepulcro, de Linda Curley Christensen

"Um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra da porta" (Mateus 28:2).

À direita: Os Discípulos Pedro e João Correm para o Sepulcro, de Dan Burr

*"Pedro saiu com o outro discípulo (...)
E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro" (João 20:3-4).*





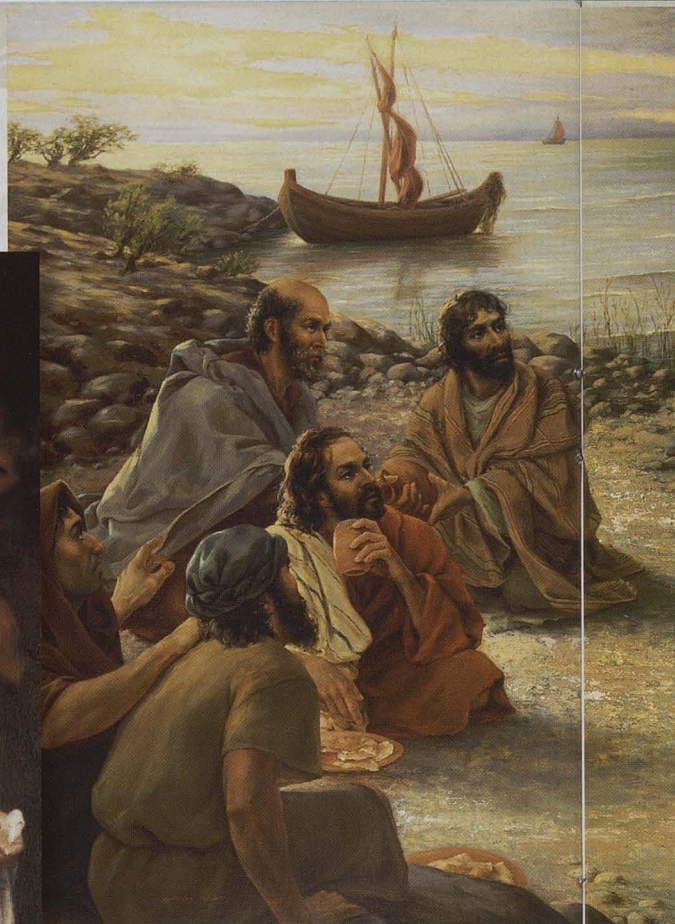
**No alto: O Descrente Tomé,
de Carl Heinrich Bloch**

Cristo disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; (...) e não sejas incrédulo, mas crente" (João 20:27).

**À direita: O Cristo Ressuscitado
na Galileia de Gary Smith**

"E, chegando-se Jesus, falou [aos onze discípulos], dizendo: (...)

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações" (Mateus 28:18-19).



**No alto: Apascenta as Minhas Ovelhas,
de Kamil Corry**

"Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas" (João 21:16).





© 1998 IRI

Abaixo: Cristo na Estrada para Emaús, de Greg Olsen

"E eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e já declinou o dia. E entrou para ficar com eles" (Lucas 24:29).



© 1989, REPRODUÇÃO PROIBIDA

À direita: A Ascensão de Jesus, de Harry Anderson

"E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu" (Lucas 24:51).

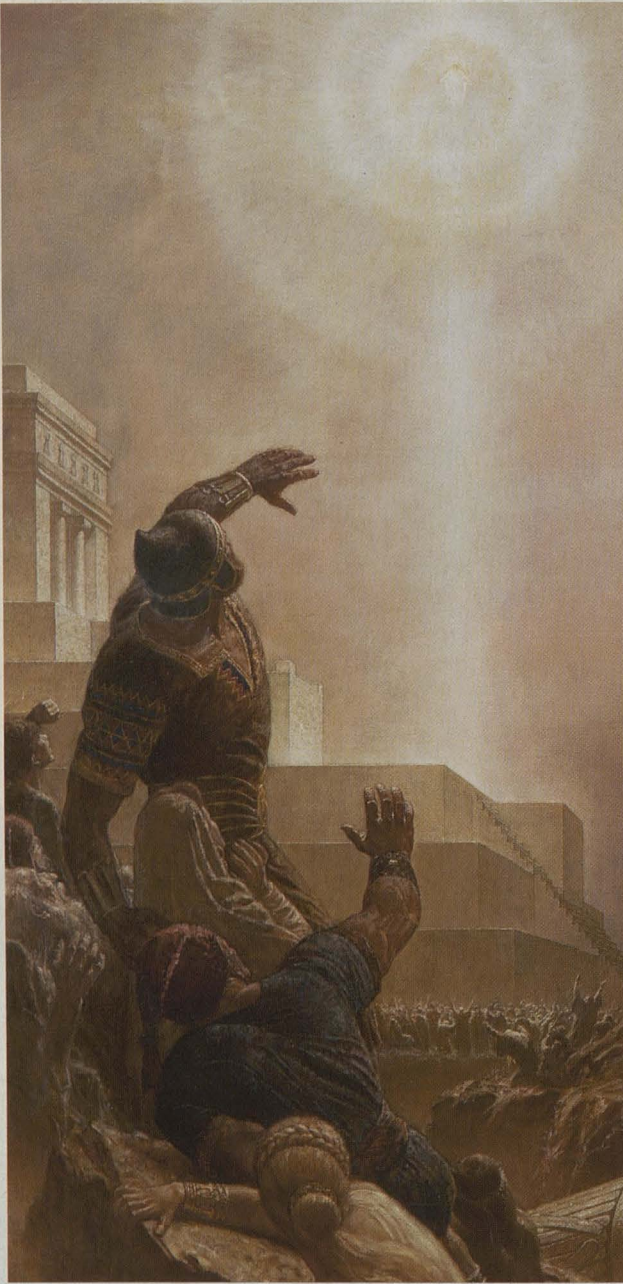


© IRI

Abaixo: Cristo Aparece no Hemisfério Ocidental, de Arnold Friberg

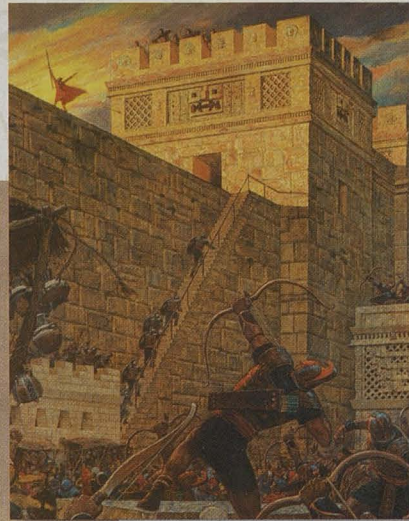
"E aconteceu que, ao entenderem, voltaram outra vez os olhos para o céu; e eis que viram [Cristo] descendo do céu" (3 Néfi 11:8).

© 1951 IRI



À direita: Cristo na Terra de Abundância, de Simon Dewey

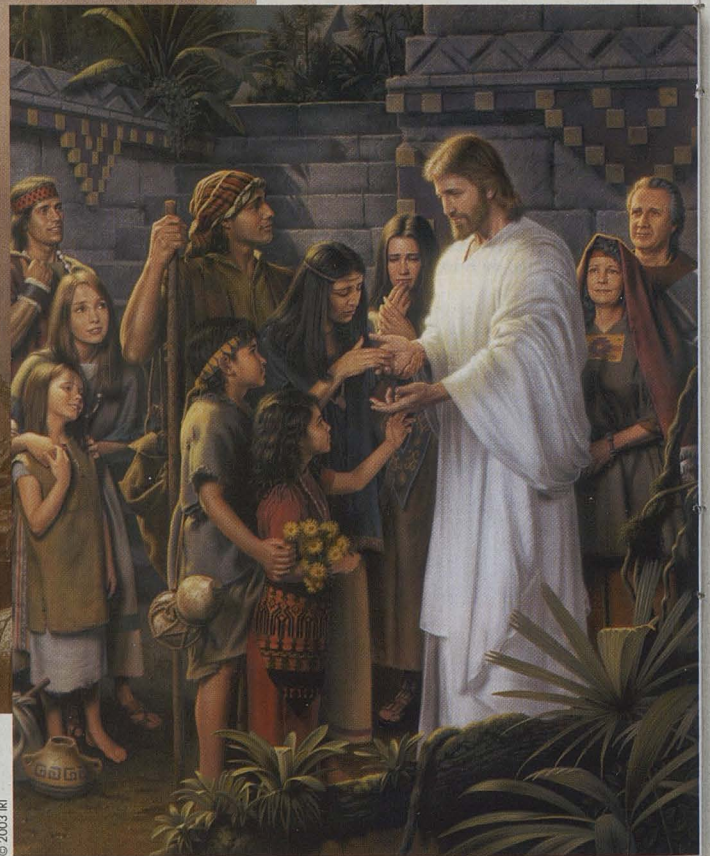
"E aconteceu que a multidão se adiantou e (...) apalhou as marcas dos cravos em suas mãos (...), testemunhando que ele era [Cristo]" (3 Néfi 11:15).



© 1951 IRI

No alto: Samuel, o Lamanita, Profetiza, de Arnold Friberg

Os nefitas que não creram "jogaram-lhe pedras sobre a muralha e também muitos lhe atiraram flechas" (Helamã 16:2).



© 2003 IRI

© IRI



À esquerda: Trazei o Registro, de Robert T. Barrett

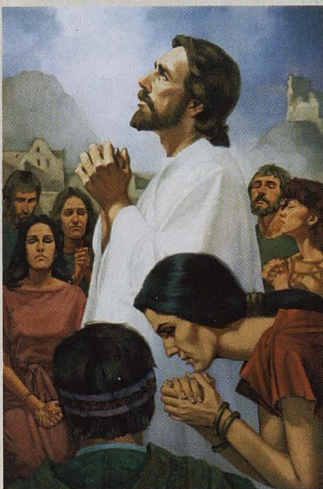
“Sim, Senhor, Samuel profetizou de acordo com tuas palavras e todas elas se cumpriram. E Jesus disse-lhes: Por que razão não escrevestes [essas coisas]?” (3 Néfi 23:10–11).

Abaixo: Cristo e as Crianças do Livro de Mórmon, de Del Parson

“[Cristo] chorou e a multidão testificou isso; e pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as” (3 Néfi 17:21).



© IRI



À esquerda: Cristo Ora com os Nefitas, de Ted Henninger

“Ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que (...) vimos [Cristo] orar por nós ao Pai” (3 Néfi 17:17).

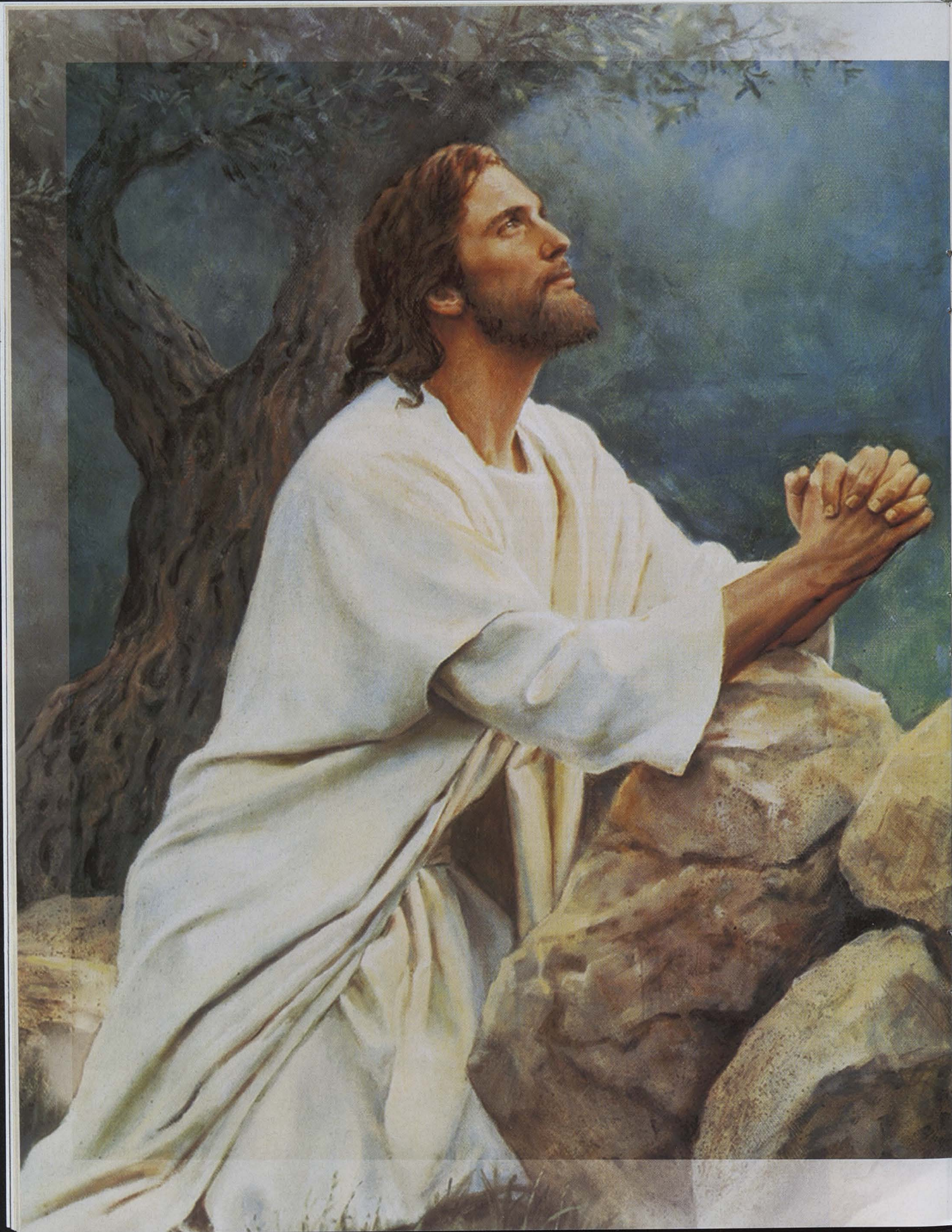
Abaixo: Jesus Cristo Visita as Américas, de John Scott

“E [os nefitas] lançaram-se aos pés de Jesus e adoraram-no” (3 Néfi 11:17).



© IRI

© 1995



À ESQUERDA: ORAÇÃO NO GETSÊMANI, DE DEL PARSON

O Que a Expição Significa para Você?

ÉLDER CECIL O. SAMUELSON JR.

Dos Setenta

O Profeta Joseph Smith ensinou: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso”.¹

Esses princípios fundamentais baseiam-se na Expição de Jesus Cristo. A palavra *Expição* “descreve uma reconciliação daqueles que se distanciaram e refere-se à reconciliação do homem com Deus. O pecado é a causa desse distanciamento e, portanto, o propósito da Expição é corrigir ou vencer as consequências do pecado”.² Creio que também é possível distanciar-nos de Deus por muitos outros motivos além do pecado manifesto.

Os riscos de distanciar-nos de nosso Pai Celestial e do Salvador são significativos e estão constantemente ao nosso redor. Felizmente, a Expição também tinha em vista todas essas situações. É por isso que Jacó, irmão de Néfi, descreveu a Expição como “infinita” (2 Néfi 9:7), que significa sem limites ou restrições externas. É por isso que a Expição é tão extraordinária e necessária. Não admira, portanto, que não apenas precisemos valorizar essa incomparável dádiva, mas também compreendê-la claramente.

Jesus Cristo era o único capaz de realizar a magnífica Expição porque era o

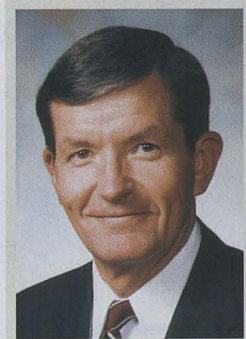
único homem perfeito e o Filho Unigênito de Deus, o Pai. Ele recebeu de Seu Pai o encargo de realizar essa obra essencial antes que o mundo fosse criado. Sua perfeita vida mortal isenta de pecados, o derramamento de Seu sangue, Seu sofrimento no jardim e na cruz, Sua morte voluntária e a Ressurreição de Seu corpo do sepulcro tornaram possível a plena Expição pelas pessoas de todas as gerações e épocas.

A Expição torna a Ressurreição uma realidade para todos. Contudo, em relação a nossos pecados e transgressões pessoais, alguns aspectos condicionais da Expição exigem que tenhamos fé no Senhor Jesus Cristo, arrependamo-nos e cumpramos as leis e ordenanças do evangelho.

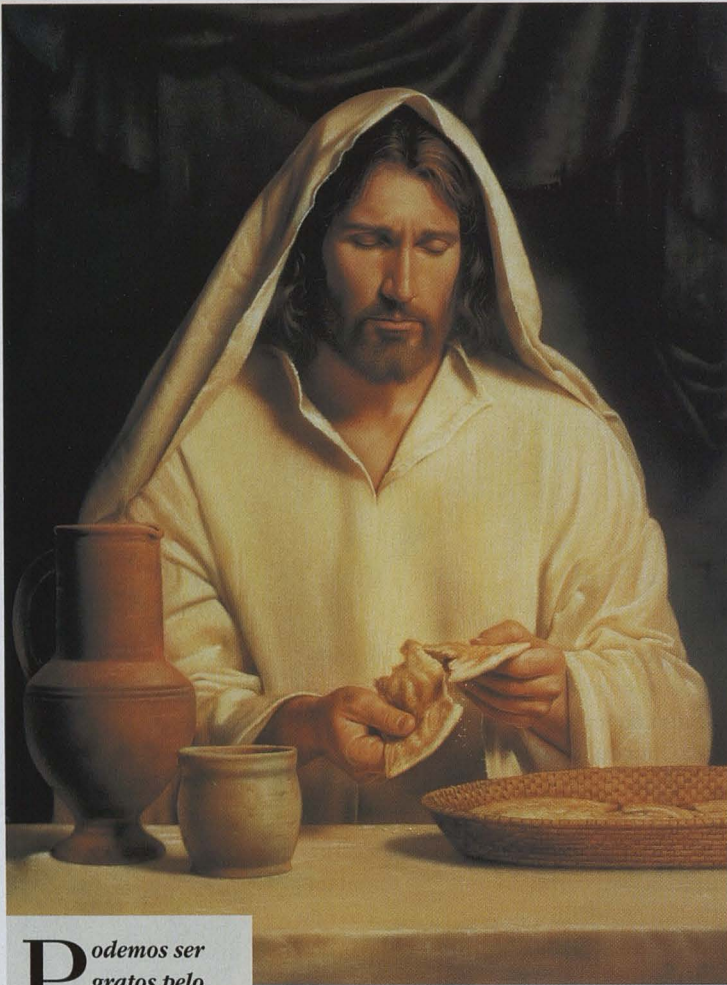
Imortalidade e Vida Eterna

Talvez o versículo mais citado em nossas reuniões e em nossos escritos seja este maravilhoso e esclarecedor versículo do livro de Moisés: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Graças à Ressurreição, todos nós teremos a imortalidade. Graças à Expição, aqueles que tiverem fé suficiente no Senhor Jesus Cristo para tomar sobre si o nome Dele, que se arrependerem e viverem de acordo com Seu evangelho, que guardarem os convênios



A Expição é extremamente pessoal e foi especificamente moldada a nossas próprias circunstâncias e situações.



Podemos ser gratos pelo fato de que o Salvador, por compreender-nos melhor do que nós mesmos, instituiu o sacramento para que pudéssemos renovar regularmente nossos convênios, partilhando os sagrados emblemas.

que fizeram com Ele e com Seu Pai e que participarem das ordenanças de salvação, que são realizadas em lugares sagrados e de modo sagrado, terão a oportunidade de desfrutar a vida eterna.

Não me recordo de ter conhecido uma pessoa que professasse uma forte fé em Jesus Cristo e que estivesse muito preocupada com a Ressurreição. É verdade que todos temos muitas perguntas a respeito de detalhes, mas compreendemos que a promessa fundamental inclui todas as pessoas e será cumprida.

Como a vida eterna é condicional e exige esforço e obediência de nossa parte, a maioria de nós se preocupa, de tempos em tempos, talvez regularmente — e até constantemente — com dúvidas sobre estarmos ou não vivendo da maneira que deveríamos. Como o Élder David A. Bednar, do Quórum

dos Doze Apóstolos, perguntou: “Será que estamos crendo erroneamente que devemos progredir e tornar-nos santos por nós mesmos, empregando esforço próprio, força de vontade e disciplina?”³

Se nossa salvação fosse apenas uma questão de esforço pessoal, estaríamos em graves apuros porque todos nós somos imperfeitos e incapazes de obedecer plenamente, em todos os sentidos, o tempo todo. Como, então, conseguimos a ajuda e o auxílio de que necessitamos? Néfi esclareceu o dilema da relação entre graça e obras, ao testificar: “Pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23).

O *Bible Dictionary* nos lembra que *graça* significa um mecanismo ou dispositivo divino que proporciona força ou ajuda por meio da misericórdia e do amor de Jesus Cristo colocados ao nosso alcance pela Expição.⁴ Portanto, é pela graça de Cristo que somos ressuscitados, e é Sua graça, amor e Expição que nos ajudam a realizar as boas obras e atingir o progresso necessário, que de outro modo nos seriam impossíveis, se dependêssemos somente de nossa capacidade e de nossos recursos.

Felicidade por Meio da Expição

Entre as muitas coisas que admiro em Néfi está sua atitude. Sua vida não foi fácil, principalmente quando comparada aos confortos aos quais a maioria de nós deixa de dar o devido valor. Néfi e sua família viveram anos no deserto, antes de chegarem à terra da promessa. Sofreram longos períodos de fome, sede e perigo. Néfi teve de lidar com graves problemas familiares, exacerbados por Lamã e Lemuel; e, por fim, precisou se isolar, com seus seguidores,

daqueles que ficaram do lado de Lamã e Lemuel.

Diante de todas essas privações e dificuldades, Néfi foi capaz de dizer: “E aconteceu que vivemos felizes” (2 Néfi 5:27).

Ele compreendia que havia um padrão de vida que resulta em felicidade, independentemente das dificuldades, obstáculos e desapontamentos que ocorrem na vida de todos. Foi capaz de concentrar-se na visão geral do plano de Deus para ele e seu povo, não se deixando abater pelas frustrações ou pela correta compreensão de que a vida não é justa. Apesar de tudo isso, ele e seu povo foram felizes. Compreenderam que haveria uma Expição e que podiam confiar que estariam incluídos nela.

Néfi fez a si mesmo importantes perguntas que podemos igualmente fazer-nos ao refletirmos sobre o papel da Expição de Cristo em nossa vida:

“Oh! Então se vi coisas tão grandes e se o Senhor, em sua condescendência para com os filhos dos homens, visitou os homens com tanta misericórdia, por que, pois, deveria meu coração chorar e minha alma padecer no vale da tristeza e minha carne definhar e minhas forças diminuir por causa de minhas aflições?”

E por que eu cederia ao pecado por causa de minha carne? Sim, por que sucumbiria a tentações, para que o maligno tivesse lugar em meu coração a fim de destruir minha paz e afligir minha alma? Por que estou irado por causa de meu inimigo?” (2 Néfi 4:26–27).

Depois de seu lamento, ele respondeu à própria pergunta, sabendo como deveria abordar seus problemas: “Desperta, minha alma! Não te deixes abater pelo pecado. Regozija-te, ó meu coração, e não dês mais lugar ao inimigo de minha alma. (...) Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre” (2 Néfi 4:28, 34).

Será que isso significa que Néfi não teve mais problemas? Será que significa que ele compreendia plenamente o que lhe estava acontecendo? Lembrem a resposta que ele deu ao anjo, vários anos antes, quando lhe foi feita uma importante pergunta referente à Expição de Cristo, que aconteceria no futuro: “Sei que [Deus] ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas” (1 Néfi 11:17).

Tampouco podemos ou iremos conhecer o significado de todas as coisas, mas podemos e precisamos saber que Deus ama Seus filhos e que podemos ser beneficiários da plena medida da graça e Expição de Cristo em nossa vida e em nossas dificuldades. Da mesma forma, conhecemos e precisamos lembrar a insensatez e o risco de dar lugar ao mal em nosso coração.

Mesmo que compreendamos plenamente e nos comprometamos a eliminar o mal e o maligno de nosso coração e de nossa vida, falhamos muito frequentemente porque somos homens e mulheres “naturais” (ver Mosias 3:19). Assim sendo, precisamos ser gratos pelo princípio do arrependimento e colocá-lo em prática. Embora frequentemente nos refiramos ao arrependimento como um acontecimento, como de fato ele às vezes é, para a maioria de nós trata-se de um processo constante ao longo de toda a vida.

Evidentemente, há pecados tanto de omissão quanto de ação pelos quais podemos imediatamente iniciar o processo de arrependimento. Há exemplos específicos de iniquidade e erros que podemos abandonar agora e jamais voltar a cometer. Podemos, por exemplo, ser dizimistas integrais pelo restante de nossos dias, mesmo que nem sempre tenhamos sido no passado. Mas outras dimensões de nossa vida exigem nosso contínuo esforço de aperfeiçoamento e constante atenção, como nossa espiritualidade, caridade, sensibilidade em relação às pessoas, consideração pelos familiares, preocupação com o próximo, compreensão das escrituras, participação no templo e qualidade de nossas orações pessoais.

Podemos ser gratos pelo fato de que o Salvador, por compreender-nos melhor do que nós mesmos, instituiu o sacramento para que pudéssemos renovar regularmente nossos convênios, partilhando os sagrados emblemas com o compromisso de tomar sobre nós Seu santo nome, sempre lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos. Se seguirmos o padrão que nos permite “viver felizes”, nosso arrependimento e nosso desempenho assumem uma qualidade superior, e nossa capacidade de compreender e valorizar a Expição também aumentará.



Se quisermos honrar e amar o Salvador em retribuição, jamais podemos esquecer que Ele realizou a Expição para que não precisássemos sofrer no nível que seria exigido de nós exclusivamente pela justiça.

Arrependimento e Obediência

Nas semanas que antecederam a organização da Igreja, em 1830, o Profeta Joseph Smith recebeu uma extraordinária revelação que aumenta nossa compreensão da Expição, porque se tratava do próprio Salvador a manifestar-Se e a ensinar. Ele Se descreveu como “o Redentor do mundo” (D&C 19:1), reconhecendo que estava cumprindo a vontade do Pai, e disse: “ordeno que te arrependas e guardes os mandamentos que recebeste” (D&C 19:13).

Esse simples padrão de arrependimento e obediência é realmente a base para “vivermos felizes”. Sabemos que é isso que precisamos fazer, embora às vezes esqueçamos o motivo. O Senhor nos lembra esse motivo nas seguintes palavras dessa mesma revelação:

“Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e

sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito — e desejasse não ter de beber a amarga taça e recuar —

Todavia, glória seja para o Pai; eu bebi e terminei meus preparativos para os filhos dos homens” (D&C 19:16–19).

Que lição notável! Tenho certeza de que nenhum de nós pode imaginar o significado e a intensidade da dor sofrida pelo Senhor, enquanto realizava a grandiosa Expição. Duvido que Joseph Smith, na época, tivesse uma noção plena do sofrimento do Salvador, embora o Profeta tenha adquirido maior compreensão e entendimento por meio de suas próprias tribulações e sofrimento nos anos seguintes. Pense na instrução corretiva dada pelo próprio Jesus ao aconselhar e consolar Joseph nas tenebrosas horas em que esteve preso na Cadeia de Liberty. O Senhor disse simplesmente: “O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?” (D&C 122:8).

Essa pergunta feita a Joseph também é feita a cada um de nós em nossas dificuldades e desafios pessoais. Ninguém deve



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: FRANK HELMIRICH

jamais duvidar de qual seja a resposta correta.

É verdadeiramente tocante saber que Jesus passou por tudo isso, não porque não pudesse evitá-lo, mas porque nos amava. Jesus também ama e honra Seu Pai com uma intensidade e lealdade que somente podemos imaginar. Se quisermos honrar e amar o Salvador em retribuição, jamais podemos esquecer que Ele realizou a Expição para que não precisássemos sofrer no nível que seria exigido de nós exclusivamente pela justiça.

Flagelos, privações, maus-tratos, cravos e inconcebível aflição e sofrimento, tudo isso levou a Sua dolorosa agonia, que só poderia ser tolerada por alguém que tivesse Seus poderes e Sua determinação de permanecer no caminho correto e suportar tudo o que tivesse de enfrentar.

A Abrangência da Expição

Ao ponderarmos a abrangência da Expição e a disposição do Redentor de sofrer por todos os nossos pecados, devemos reconhecer com gratidão que o sacrifício expiatório também cobre muitas outras coisas. Reflitam sobre estas palavras de Alma ao fiel povo de Gideão, quase um século antes de a Expição ser efetuada:

“E [Jesus] seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.

Ora, o Espírito sabe todas as coisas; não obstante, o Filho de Deus padece segundo a carne para tomar sobre si os pecados de seu povo, para apagar-lhes as transgressões, de acordo com seu poder de libertação; e eis que agora este é o testemunho que está em mim” (Alma 7:11–13).

Pense num alívio completo e abrangente para nossas dores, aflições, tentações, enfermidades, pecados, desapontamentos e transgressões. Pode imaginar qualquer coisa que substitua a Expição de Jesus? Além disso, acrescente a incomparável Ressurreição, e começaremos

a compreender o suficiente para cantar: “Assombro me causa o amor que me dá Jesus”.⁵

O que a Expição significa para você e para mim? Significa tudo. Como Jacó explicou, podemos “[reconciliar-nos com o Pai] pela expição de Cristo, seu Filho Unigênito” (Jacó 4:11). Isso significa que podemos arrepender-nos, entrando em plena harmonia com Ele, sendo totalmente aceitos por Ele, evitando os erros e mal-entendidos que “[negam] as misericórdias de Cristo e [desprezam] a sua expição e o poder de sua redenção” (Morôni 8:20).

Abstemo-nos de desonrar e desrespeitar a Expição do Salvador seguindo o conselho de Helamã, que é válido tanto hoje quanto nos anos que antecederam o advento terreno do Senhor: “Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos, meus filhos, (...) de que nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que virá; sim, lembrai-vos de que ele vem para redimir o mundo” (Helamã 5:9).

Sua Expição realmente abrange o mundo e todas as pessoas desde o princípio até o fim. Não esqueçamos, porém, que sua abrangência e plenitude também são extremamente pessoais e especificamente personalizadas para adequar-se com perfeição a cada uma de nossas circunstâncias pessoais. O Pai e o Filho conhecem-nos melhor do que nós mesmos e prepararam uma Expição para nós que está plenamente de acordo com nossas necessidades, possibilidades e dificuldades.

Agradecemos a Deus pela dádiva de Seu Filho e agradecemos ao Salvador por Sua Expição. Ela é verdadeira e válida e vai-nos conduzir para onde precisamos e desejamos estar. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, em 5 de maio de 2006.

NOTAS

1. Joseph Smith, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007), pp. 52–53.
2. Bible Dictionary, “Atonement”, p. 617; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Expição, Expiar”, pp. 83–84.
3. David A. Bednar, “In the Strength of the Lord”, em *Brigham Young University 2001–2002 Speeches* 2002, p. 123.
4. Ver Bible Dictionary, “Grace”, p. 697; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Graça”, p. 93.
5. “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112.

A Voz do Bom Pastor

SHERRY CARTWRIGHT ZIPPERIAN

Tendo morado em uma fazenda em Montana a maior parte de meus 70 anos, gosto imensamente da parábola do bom pastor, que se encontra em João 10:1–18, porque eu a vivi. As experiências a seguir foram particularmente vigorosas para dar vida a essa parábola.

Nos tempos bíblicos, cada pastor chamava seu próprio rebanho do meio de muitos animais que eram reunidos para passar a noite juntos (ver vv. 3–4). Da mesma forma, para levar minhas ovelhas de um lugar para outro, eu simplesmente as chamo, e elas me seguem.

Há vários anos, minha ativa vizinha de 96 anos, Alice, que também criava ovelhas, ficou doente na época de as ovelhas darem cria, por isso ofereci-me para cuidar de suas ovelhas à noite. Quando dirigi-me ao curral para meu primeiro “turno” da noite, as quase cem ovelhas da Alice estavam tranquilamente acomodadas para passar a noite. Mas quando apareci, elas imediatamente sentiram que havia alguém estranho no meio delas. Aterrorizadas, correram em busca de proteção, amontoando-se em um canto distante (ver v. 5).

Aquilo continuou acontecendo por várias noites. Por mais silenciosamente que eu entrasse, as ovelhas sempre entravam em pânico e fugiam. Falei de modo tranquilizador para os cordeiros recém-nascidos, enquanto cuidava deles. Na quinta noite, as ovelhas já não se assustavam enquanto eu trabalhava no meio delas. Elas passaram a reconhecer minha voz e a confiar em mim.

Algum tempo depois, eu disse para a Alice que gostaria de alimentar seus cordeiros órfãos com mamadeira. (Os cordeiros órfãos, mais ou menos doze, eram aqueles cuja mãe havia morrido ou não conseguia produzir leite suficiente.) Imitando Alice, eu chamei seus cordeiros: “Venham, bé, bé! Venham, bé, bé!” Esperava que os cordeiros famintos corresse para junto de mim, como faziam com ela. Mas nenhum cordeiro sequer ergueu a cabeça. Alice, então, apareceu na porta da cozinha e gritou. Ouvindo a voz *dela*, eles avidamente correram

em sua direção, exigindo seu leite ruidosamente.

Intrigadas, Alice e eu fizemos uma experiência. Indo até meu curral, Alice imitou *meu* chamado: “Aqui, cordeirinho! Aqui, cordeirinho!” mas não recebeu nenhuma resposta. Mas quando *eu* gritei essas mesmas palavras, minhas ovelhas me cercaram. Embora as *palavras* que usamos para chamar as ovelhas fossem idênticas, nossa *voz* desconhecida ficou sem resposta. As ovelhas só seguiram fielmente o seu verdadeiro pastor (ver v. 4).

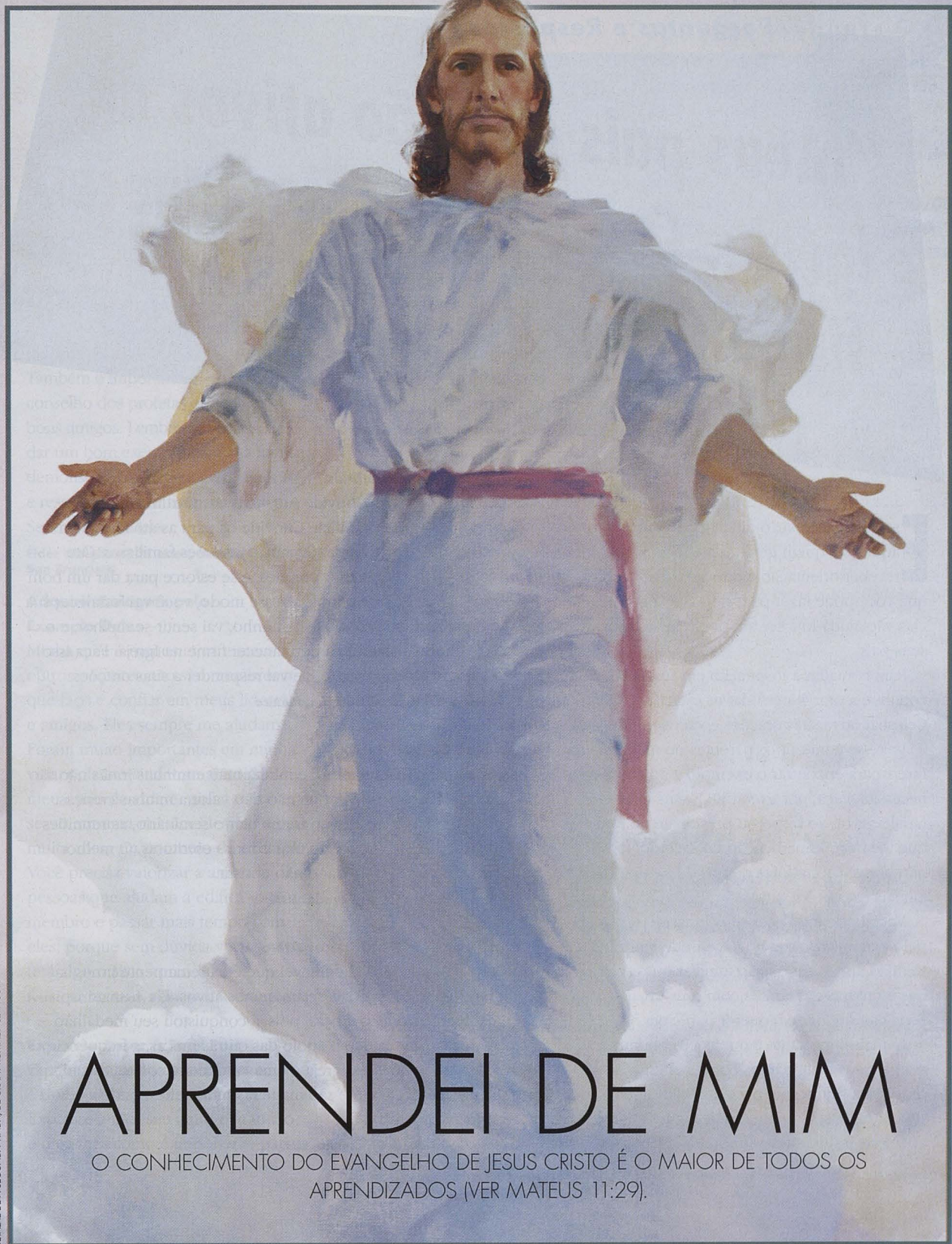
João 10 diferencia um *pastor* de um *mercenário*. Um pastor, que é proprietário das ovelhas, tem uma preocupação amorosa com a segurança delas. Por outro lado, o mercenário é apenas contratado e “não tem cuidado das ovelhas” (v. 13). A parábola também ensina que o mercenário foge e abandona suas ovelhas (ver v. 12), ao passo que o pastor está disposto a dar a vida por suas ovelhas (ver v. 11). Isso, sem dúvida, é verdade em relação a nosso Bom Pastor — nosso Salvador Jesus Cristo — que amorosamente deu a vida por nós (ver vv. 15, 17–18).

Para mim, essas experiências confirmaram uma das mensagens fundamentais da parábola: nosso empenho pessoal em conhecer o Bom Pastor e prontamente reconhecer Sua voz vai proteger-nos do risco de erroneamente seguir o mercenário. Se seguirmos fielmente a voz de nosso Bom Pastor — e de ninguém mais — seremos guiados para a segurança eterna. ■

O SENHOR É MEU PASTOR, DE SIMON DEWEY, CORTESIA DE AULUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH

DETALHE DE A SEGUNDA VINDA, DE GRANT ROMNEY-CLAWSON

O SENHOR É MEU PASTOR, DE SIMON DEWEY, CORTESIA DE AITUS FINE ART, AMERICAN FORK, UTAH



DETAHE DE A SEGUNDA VINDA, DE GRANT ROMNEY CLAWSON

APRENDEI DE MIM

O CONHECIMENTO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO É O MAIOR DE TODOS OS APRENDIZADOS (VER MATEUS 11:29).

Perguntas e Respostas

"Meus pais não são ativos na Igreja. Como posso permanecer firme sem o apoio deles?"

Essa é uma situação difícil, pois os pais são aqueles a quem geralmente recorremos para receber orientação e direção. Mas há coisas que você pode fazer para permanecer firme, e elas vão ajudá-lo a ser um bom exemplo para seus pais.

Para convidar a inspiração em sua vida, continue a orar e a estudar as escrituras. O Pai Celestial ouve suas orações e vai respondê-las.

Volte-se para outros parentes ou membros da Igreja para encontrar o exemplo e apoio de que necessita. Peça, por exemplo, a seus mestres familiares ou ao bispo ou presidente do ramo que lhe deem uma bênção do sacerdócio, se não houver portadores dignos do sacerdócio em sua casa.

Você pode fortalecer seus irmãos e seus pais pelo exemplo de sua fé. Você pode realizar a reunião familiar, a oração familiar ou o estudo das escrituras em família com seus irmãos. Seus pais até podem querer participar.

O mais importante é que você continue a amar seus pais. Não os condene. Em vez disso, seja bondoso e paciente. Eles ainda precisam de seu amor e apoio, assim como você precisa do amor e apoio deles.

Ore por Seus Pais



Convide seus pais para realizar a oração familiar. Convide-os para as atividades da Igreja. Organize reuniões familiares. Ore muito por eles, e se esforce para dar um bom exemplo. Desse modo, você vai fortalecer sua família e seu próprio testemunho, vai sentir-se melhor, e o Senhor vai ajudá-lo a permanecer firme na Igreja. Faça isso com fé e dedicação, e Ele vai responder a suas orações.

Sonia B., 20 anos, Yucatán, México

Não Desista

Meu pai não é membro, e minha mãe e minhas irmãs não são ativas. É doloroso ver que não dão valor a minhas crenças. Mas minha fé cresceu ao frequentar o seminário, as reuniões da Igreja e a Mutual, e ao orar e ler as escrituras. O melhor conselho que posso dar é não desistir.

Amanda B., 16 anos, Nevada, EUA

Maneiras de Permanecer Ativo

Conheço uma moça admirável que é extremamente firme na Igreja, embora seus pais sejam menos ativos. Ela é uma inspiração para as outras moças, pois já conquistou seu medalhão das Moças. Ela diz que o apoio das outras moças, a frequência regular às reuniões da Igreja e uma verdadeira comunicação com seu Pai Celestial sempre são maneiras muito eficazes de ajudá-la a permanecer ativa.

Chelsea C., 17 anos, Oklahoma, EUA

Um Porto Seguro



Confio na oração e no estudo das escrituras para fortalecer meu testemunho e descobri um porto seguro na participação do programa dos escoteiros e dos Rapazes, e também no cumprimento de meus chamados. Também é importante seguir o conselho dos profetas e escolher bons amigos. Lembre-se sempre de dar um bom exemplo para sua família, demonstrando amor sincero, atenção e respeito. Se você fizer sua parte, o Senhor fará a Dele.

Élder Whigham, 21 anos, Missão Califórnia San Francisco

Adquirir Coragem pelo Exemplo Deles

Minha mãe é menos ativa e meus outros parentes não são membros. O que faço é confiar em meus líderes e amigos. Eles sempre me ajudam. Foram muito importantes em minha vida, pois me ajudaram a moldar meu estilo de vida e minha meta de servir em uma missão. Eles me deram muita coragem por meio do exemplo. Você precisa valorizar a amizade das pessoas que ajudam a edificá-lo como membro e passar mais tempo com eles, porque sem dúvida você sempre terá algo mais a aprender.

Ivana S., 20 anos, Buenos Aires, Argentina

Expresse Amor a Seus Pais

Continue falando com seus pais e tente conseguir o apoio deles. Expresse a eles seu amor e gratidão e diga-lhes como é importante para

você ir à Igreja. Peça a seus líderes que o ajudem com o transporte e tente fazer com que seu bispo converse com seus pais. Ore e peça ao Pai Celestial que lhe dê apoio e ore para que seus pais comecem a ver que permanecer ativo na Igreja é uma coisa importante para você. Você também pode ficar mais forte lendo o Livro de Mórmon diariamente e guardando os mandamentos.

Craig L., 16 anos, Missouri, EUA

Dois Sistemas de Apoio

Encontro muitas situações semelhantes na missão, e os jovens que enfrentam isso são muito corajosos. Como eles conseguem? Eles desenvolvem um sistema de apoio dentro da Igreja por meio de amigos e líderes, além de um sistema de apoio com o Senhor por meio da oração, leitura diária das escrituras e frequência às reuniões da Igreja. Você vai conseguir se fazer essas coisas!

Élder Jones, 21 anos, Missão Taiti Papeete

PRÓXIMA PERGUNTA

“Como posso ter pensamentos puros se tantas pessoas se vestem com tão pouco recato?”

Envie sua resposta até 15 de maio de 2009 para:

**Liahona, Questions & Answers 5/09
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA
Ou envie um e-mail para:
liahona@ldschurch.org**

O seu e-mail ou a sua carta deve conter as informações e a permissão a seguir:

NOME COMPLETO

DATA DE NASCIMENTO

ALA (OU RAMO)

ESTACA (OU DISTRITO)

Dou permissão para a publicação da resposta e da fotografia:

ASSINATURA

ASSINATURA DOS PAIS (PARA MENORES DE 18 ANOS)



VOCÊ PODE FORTALECER SUA FAMÍLIA

“Para o Vigor da Juventude nos lembra que ‘ser parte de uma família é uma grande bênção. (...) Nem todas as famílias são iguais, mas cada uma delas é importante para o plano do Pai Celestial’ [(livreto, 2001), p. 10].

Todas as famílias precisam-se fortalecer, da ideal à mais problemática. Esse fortalecimento pode vir de você.

Na verdade, em algumas famílias, você pode ser a única fonte de força espiritual. O Senhor conta com você para trazer as bênçãos do evangelho a sua família.

É importante estabelecer padrões de retidão em sua própria vida; com isso, você conseguirá ser um bom exemplo para sua família, seja qual for o modo como ela esteja constituída.”

Mary N. Cook, primeira conselheira na presidência geral das Moças, “Fortalecer o Lar e a Família”, A Liahona e Ensign, novembro de 2007, p. 11.

Tiago 1:5-6

O Apóstolo Tiago nos ensinou a chave para receber sabedoria de Deus.

Pedir a Deus

A leitura desse versículo fez com que Joseph Smith fosse orar no Bosque Sagrado, onde teve a Primeira Visão (ver Joseph Smith—História 1:11-17). Você consegue se lembrar de exemplos de experiências de sua família ou de suas próprias experiências nas quais uma pessoa que buscava conhecimento recebeu resposta a uma oração? Escreva a respeito disso em seu diário.

Liberalmente

Liberalmente — livremente, generosamente, abundantemente.

Lançar em rosto

Lançar em rosto — criticar, repreender, reprovar. Em outras palavras, Deus vai responder a você e jamais vai reprová-lo por sua oração sincera a Ele para que esclareça uma dúvida.



A Todos

“É privilégio dos filhos de Deus chegar-se a Ele e receber revelação. (...) Deus não faz acepção de pessoas; todos temos o mesmo privilégio.”

Profeta Joseph Smith, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2007)*, p. 138.

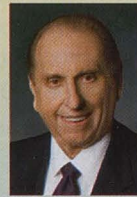
Ser-lhe-á Dada

O Pai Celestial ouve e responde suas orações. Suas respostas virão no devido tempo Dele e de várias maneiras: por exemplo, nas coisas que acontecem em sua vida, por meio de atos bondosos de outras pessoas ou por meio da voz mansa e delicada do Espírito Santo. Eis algumas maneiras pelas quais você pode receber orientação por meio do Espírito (extraído de “Revelação”, *Sempre Fiéis* [2004], pp. 155-158:

- Ore pedindo orientação.
- Seja reverente.
- Seja humilde.
- Guarde os mandamentos.
- Participe dignamente do sacramento.
- Estude as escrituras diariamente.
- Reserve tempo para ponderar.
- Quando procurar orientação específica, estude a questão em sua mente.
- Busque pacientemente conhecer a vontade de Deus.

5 E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.



Peça com Fé

“O Profeta [Joseph Smith] disse que, depois de ler esse versículo, soube com certeza que precisava colocar à prova a pala-

vro do Senhor e perguntar a Ele, ou permanecer nas trevas para sempre. (...) Ele havia lido a escritura e a compreendido, ele havia confiado em Deus, seu Pai Eterno. Então, ele se ajoelhou e orou, sabendo que Deus lhe daria o entendimento que sinceramente buscava. O Profeta Joseph Smith ensinou-nos o princípio da fé — *pelo exemplo*”.

Presidente Thomas S. Monson, “The Prophet Joseph Smith: Teacher by Example”, *Tambuli*, junho de 1994, p. 5; *Ensign*, junho de 1994, p. 4.

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 2009

O Amigo



VINDE AO PROFETA ESCUTAR

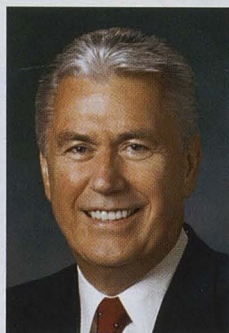
Retornar em Segurança à Presença do Pai Celestial

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Ponto de Retorno Seguro

Durante meu treinamento para ser piloto de aviação comercial, tive de aprender a conduzir uma aeronave por longas distâncias. Voos sobre oceanos imensos, travessias por extensos desertos e viagens de um continente a outro exigem um cuidadoso planejamento para garantir uma chegada segura ao destino programado. Alguns desses voos sem paradas podem durar até 14 horas e cobrir uma distância de cerca de 14.500 quilômetros.

Há um importante momento de decisão durante esses longos voos, geralmente conhecido como o *ponto de retorno seguro*. Até esse ponto, a aeronave tem combustível suficiente para fazer a volta e retornar com segurança ao aeroporto de partida. Mas,




O Presidente Uchtdorf ensina que, graças à Expição, podemos arrependê-nos e sempre ter esperança.

depois de passar o ponto de retorno seguro, o capitão não tem mais essa opção, e precisa continuar. É por isso que muitas vezes se diz que esse é o ponto *sem retorno*.

Nunca É Tarde Demais

Satanás quer que pensemos que, quando pecamos, chegamos ao “ponto sem retorno” — e que é tarde demais para mudar de curso. A Expição de Jesus Cristo é a dádiva de Deus a Seus filhos para corrigir e sobrepujar as consequências do pecado. Cristo veio para nos salvar. Se seguirmos o curso errado, a Expição de Jesus Cristo





garante-nos que o pecado não é um *ponto sem retorno*. O retorno seguro é possível se seguirmos o plano de Deus para nossa salvação.

Sempre Há Esperança

Onde quer que nos encontremos nessa jornada da vida, sejam quais forem as provações que enfrentarmos, *sempre* haverá um ponto de retorno seguro, sempre haverá esperança. Nós estamos no comando da nossa própria vida, e Deus preparou um plano para levar-nos em segurança de volta a Sua presença; esse é o nosso destino divino.

O dom da Expição de Jesus Cristo concede-nos em todos os momentos e em todos os lugares as bênçãos do arrependimento e do perdão. Graças a esse dom, a oportunidade de deixar o curso desastroso do pecado e fazer um retorno seguro está ao alcance de todos nós. A felicidade nesta vida e a alegria eterna na vida futura serão nossa recompensa, se decidirmos aceitar e aplicar essa dádiva de nosso Pai Celestial. ●

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2007.

COISAS EM QUE PENSAR

1. Toda vez que você se arrepende e toma o sacramento, você está tão puro quanto no dia em que foi batizado e confirmado. Durante o sacramento, pense em como Jesus ama você e fez com que lhe fosse possível arrepender-se e ser feliz.
2. Pense numa ocasião em que você fez algo que sabia ser errado. O que o Pai Celestial quer que você faça quando isso acontece? Por que é tão importante arrepender-se assim que você percebe que fez algo errado?
3. Como o cumprimento dos mandamentos o ajuda a seguir o plano do Pai Celestial para sua salvação? Quais são algumas maneiras pelas quais a obediência mantém você seguro?

Jesus Cristo É Meu Salvador

“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

CHERYL ESPLIN



Antes de o Pai Celestial enviar-nos à Terra, Ele escolheu Jesus Cristo para ser nosso líder e Salvador. Você decidiu seguir Jesus Cristo antes de nascer.

Quando veio à Terra, Jesus ensinou o evangelho e estabeleceu Sua Igreja. Ele cumpriu Sua promessa de ser nosso Salvador. Sofreu, morreu e ressuscitou para que possamos ser ressuscitados e viver de novo com o Pai Celestial e nossa família.

As escrituras ensinam sobre muitas bênçãos que se tornaram possíveis graças a Jesus Cristo. Lembra-se da história do sonho de Leí? Ele viu uma árvore. A árvore representa o amor do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Havia um fruto na árvore que tornava as pessoas felizes. Leí provou do fruto, e isso o encheu de grande alegria. Leí queria que toda a sua família provasse do fruto (ver 1 Néfi 8:10–12).

O fruto da árvore representa as bênçãos que recebemos graças a Jesus Cristo e Sua Expição. Provamos do fruto quando confiamos em Jesus Cristo, quando somos batizados e recebemos o Espírito Santo, e quando vivemos o evangelho e sentimos o amor do Salvador.

Atividade

Remova a página A5 e cole-a em cartolina. Abra fendas na árvore, cortando-as nas linhas brancas. Recorte os frutos. Para cada fruto, procure a escritura, identifique a bênção que o Pai Celestial nos deu e escreva-a na linha. Coloque a etiqueta dos frutos nas fendas da árvore.

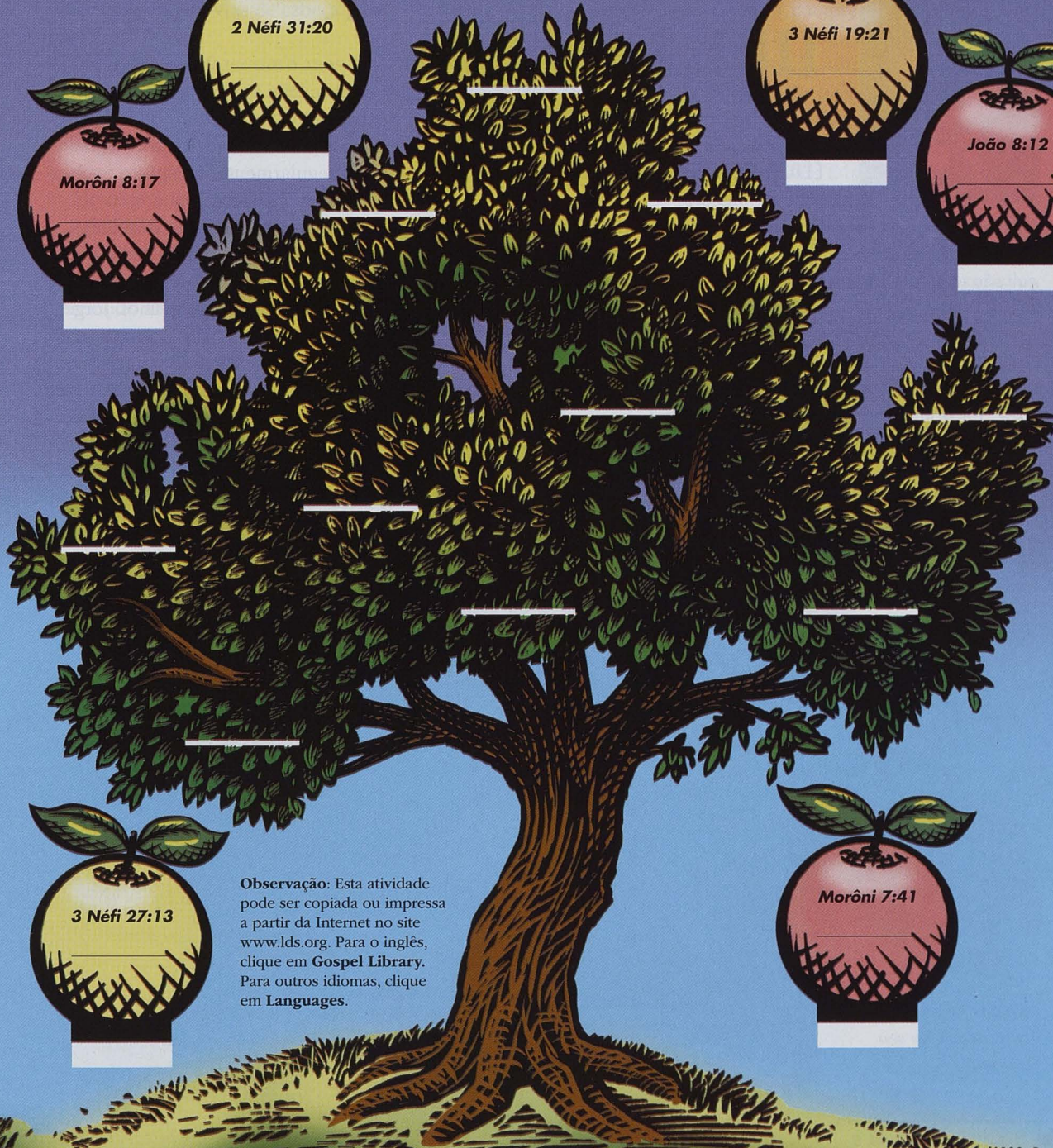
Ideias para o Tempo de Compartilhar

1. Na vida pré-mortal, escolhi seguir Jesus Cristo. Peça às crianças que digam algumas escolhas que tiveram de fazer neste dia (o que vestir, o que comer, etc.). Escreva as respostas no quadro. Explique às crianças que o Pai Celestial nos deu o arbítrio: a capacidade de fazer escolhas. Ensine



a respeito do Conselho no Céu, quando o Pai Celestial apresentou Seu plano. Explique às crianças que o uso do arbítrio é uma parte importante desse plano. Ajude as crianças a compreender que Satanás quis alterar o plano e tirar de nós a capacidade de escolher. Jesus Cristo quis seguir o plano do Pai Celestial e se apresentou voluntariamente para ser nosso Salvador. Saliente para as crianças que elas decidiram seguir Jesus Cristo (ver Primária 6, lição 2). Escreva perguntas para ajudar as crianças a revisarem o que aprenderam. Coloque as perguntas dentro de um recipiente. Escolha uma criança para tirar uma pergunta do recipiente e dar a resposta. Depois, peça à criança que escolha outra pessoa para tirar uma pergunta e dar a resposta. Repita a atividade tantas vezes quantas o tempo permitir. Preste testemunho da importância de continuarmos a seguir Jesus Cristo.

2. Minha família e eu seremos ressuscitados. Com antecedência e com a aprovação do bispo ou presidente de ramo, convide um membro que tenha testemunhado o falecimento de um ente querido, para que preste testemunho do que a Ressurreição significa para ele. Coloque as seguintes gravuras do Pacote de Gravuras do Evangelho em uma pilha, na seguinte ordem, com a de número 227 no alto: 227 (Jesus Orando no Getsêmani), 228 (A Traição de Jesus), 230 (A Crucificação), 231 (O Sepultamento de Jesus), 233 (Maria e o Senhor Ressuscitado), 234 (Jesus Mostra os Ferimentos), e 316 (Jesus Ensina no Hemisfério Ocidental). Enquanto a pianista toca uma música, peça às crianças que passem uma pedra umas para as outras. Diga-lhes que isso simboliza a pedra que foi rolada da entrada do sepulcro de Cristo. Quando a música parar, peça à criança que estiver segurando a pedra que pegue a gravura que estiver no alto da pilha e conte algo a respeito dela ou peça que alguém a ajude. Continue a atividade, para cada gravura, fazendo uma pausa na gravura 234 para ler Lucas 24:39 com todas as crianças. Ajude as crianças a compreender que depois que Jesus ressuscitou, os Apóstolos puderam tocar as mãos Dele assim como elas conseguem sentir suas próprias mãos. Continue a atividade com o restante das gravuras. Ensine que, graças à Expição de Jesus Cristo, todos que viveram na Terra serão ressuscitados. Peça ao convidado que preste seu testemunho. ●



Observação: Esta atividade pode ser copiada ou impressa a partir da Internet no site www.lds.org. Para o inglês, clique em **Gospel Library**. Para outros idiomas, clique em **Languages**.



“Examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas” (D&C 1:37).

As Promessas de um Profeta

ÉLDER OCTAVIANO TENORIO

Dos Setenta

Durante toda a vida aprendi que, quando seguimos os ensinamentos de nossos profetas, recebemos as bênçãos prometidas. Na conferência geral de abril de 1986, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) prometeu que, se as famílias lessem as escrituras em

conjunto regularmente, o Espírito encheria seus lares.¹

Minha querida esposa e eu decidimos seguir esse conselho. Estabelecemos a meta de ler um capítulo do Livro de Mórmon por dia com nossos três filhos: Jorge, 10 anos; Susi, 9 anos; e Luis, 3 anos. Lemos todos os dias, cada um lendo um versículo por vez. Embora Luis não conseguisse ler ainda, queríamos que ele participasse. Ele se sentava no meu colo, de frente para mim, com o Livro de Mórmon entre nós. Quando era minha vez de ler, nós dois seguíamos meu dedo enquanto eu



Com uns 16 anos, pouco depois de seu batismo.



apontava cada palavra, e Luis repetia em voz alta cada palavra que eu lia, enquanto olhava para as palavras de cabeça para baixo.

Pouco antes de fazer cinco anos, Luis perguntou: “Quando será minha vez de ler?”

Explicamos que quando fosse mais velho, ele iria para a escola e aprenderia a ler.

Ele respondeu: “Mas eu já sei ler!”

Admirado, entreguei-lhe um Livro de Mórmon. Ele abriu o livro de cabeça para baixo, olhou para o alto da página e começou a ler perfeitamente. Ele havia aprendido a ler só por acompanhar a leitura do Livro de Mórmon!

Quando tinha seis anos, Luis às vezes ia comigo visitar os membros da Igreja. Eu pedia que ele também prestasse seu testemunho e transmitisse uma breve mensagem que eu lhe ensinara. Sempre que lia o Livro de Mórmon, ele o segurava de cabeça para baixo e olhava para o alto da página.



Seu filho Luis, aos quatro anos.

Testifico-lhes que, se vocês começarem a ler as escrituras desde a época em que são crianças, compreenderão melhor as promessas do Senhor e saberão o que Ele espera de vocês. Um dia, vocês serão pai ou mãe de seus próprios filhinhos. Ensinem seus filhos a ler as escrituras e verão o cumprimento da promessa contida em Provérbios 22:6: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”.

Luis está terminando a faculdade e tem um emprego de tempo integral. Por mais tarde que volte do trabalho, da escola ou de um encargo da Igreja, ele ainda lê um capítulo do Livro de Mórmon antes de dormir. A promessa do profeta foi realmente cumprida: como resultado de nossa leitura desse livro sagrado, nossa família foi ricamente abençoada, e somos mais unidos.

Convido vocês a lerem as escrituras todos os dias. Se possível, leiam-nas em família. Peço a vocês, meninos, que se preparem para servir em uma missão. Convido todos vocês a terem a meta de serem selados no templo para toda a eternidade. E, por fim, quero lembrar a vocês o conselho inspirado do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), que nos disse: “Vocês precisarão de toda a instrução que puderem obter. (...) Quer consentando geladeiras ou realizando cirurgias delicadas, vocês precisam receber treinamento”.²

Minhas queridas crianças, ouçam suas professoras, sejam obedientes na sala de aula, façam o melhor que puderem e aprendam tudo o que puderem. O Senhor tem ricas bênçãos reservadas para vocês e sua família. Nosso dever é “[seguir] o profeta, sem hesitar”.³ ●

NOTAS

1. Ver Ezra Taft Benson, “The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 81.
2. Gordon B. Hinckley, “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, pp. 34, 35; *Ensign*, janeiro de 2001, pp. 4, 7.
3. “Segue o Profeta”, *Músicas para Crianças*, pp. 58–59.

Perguntas e Respostas sobre a Organização da Igreja

Por que a Igreja tem o nome de Jesus?

Jesus disse que ela deve ter o nome Dele porque é a Igreja Dele (ver 3 Néfi 27:8). Ele a organizou para ajudar-nos a voltar à presença do Pai Celestial. Jesus Cristo é o cabeça da Igreja.

O que significa "últimos dias"?

Jesus disse: "Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias" (D&C 115:4). "Últimos dias" significa dias finais, a época em que vivemos hoje.

O que significa "santos"?

"Santos" significa membros da Igreja de Cristo. As escrituras falam dos santos de muitas épocas.

Época do Velho Testamento: Deuteronômio 33:3; Salmos 30:4

Época do Novo Testamento: I Coríntios 1:2

Época do Livro de Mórmon: 1 Néfi 14:14; Morôni 8:26

Época de Joseph Smith: Doutrina e Convênios 57:1; 84:2

Hoje em dia, os membros da Igreja também são chamados de santos.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



Como Jesus Cristo organizou Sua Igreja?

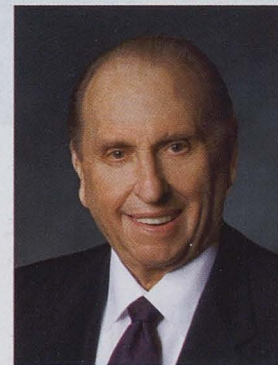
Jesus organizou Sua Igreja quando viveu na Terra, quando visitou o continente americano e quando a restaurou por intermédio do Profeta Joseph Smith. Em cada vez, Ele escolheu Doze Apóstolos ou discípulos para ajudá-Lo a edificar o reino de Deus na Terra ensinando o evangelho (ver Marcos 16:14–15; 3 Néfi 12:1).

Jesus também chama um profeta para liderar a Igreja. O Presidente da Igreja é o profeta. Jesus chamou Joseph

Os Profetas Modernos



**Joseph Smith, o primeiro
Presidente da Igreja**



**Thomas S. Monson,
16º Presidente da Igreja**

Smith como o primeiro profeta dos últimos dias. Thomas S. Monson é o 16º Presidente da Igreja. O profeta é a única pessoa que pode receber revelação para toda a Igreja.



Como nossos líderes da Igreja ajudam Jesus?

Todos os líderes da Igreja ajudam Jesus

Nas alas e ramos, os bispos e presidentes de ramo dirigem a presidente da Sociedade de



Doze Apóstolos na época do Novo Testamento

Como nossos líderes da Igreja ajudam Jesus?

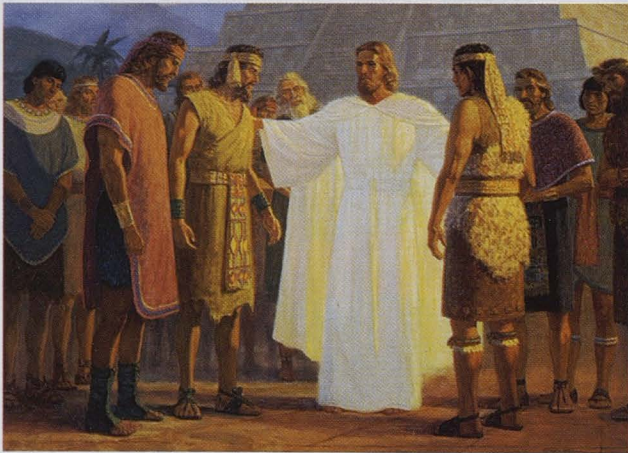
Todos os líderes da Igreja ajudam Jesus servindo a outros membros da Igreja.

O profeta dirige os Doze Apóstolos.

Os Apóstolos dirigem os Quóruns dos Setenta.

Os Quóruns dos Setenta ajudam os Apóstolos a ensinar os presidentes de estaca e distrito.

Os presidentes de estaca e distrito ajudam os bispos e presidentes de ramo.



Doze discípulos na época do Livro de Mórmon

Nas alas e ramos, os bispos e presidentes de ramo dirigem a presidente da Sociedade de Socorro, o presidente dos Rapazes e a presidente das Moças, a presidente da Primária, o presidente da Escola Dominical, os mestres familiares e as professoras visitantes e outros líderes.

Os líderes e professores das alas e ramos servem a todos nós.

Como podemos ajudar Jesus?

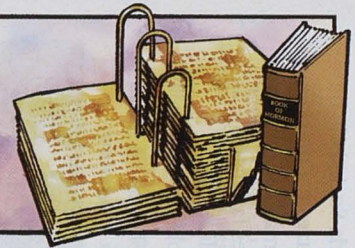
Ajudamos Jesus quando guardamos Seus mandamentos. Nós O ajudamos seguindo o profeta.

Nós O ajudamos quando aprendemos a respeito Dele, assistindo às reuniões da Igreja e lendo as escrituras. Nós O ajudamos quando escolhemos fazer o certo. Fazendo essas coisas, estamos nos preparando para ser futuros líderes em Sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. ●



DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH

Fazer as Pazes com os Inimigos



Certo dia, quando o Profeta estava visitando a casa de seus pais, em Far West, um grupo de milicianos entrou brusca-mente pela porta.



Qual de vocês é Joe Smith?

Estamos aqui para matá-lo!

Joseph imediatamente deu um passo à frente, sorriu para os soldados e apertou a mão deles.



Eu sou Joseph.

Prazer em conhecê-los. Por favor, entrem e sentem-se.

Os homens ficaram olhando para o Profeta enquanto falava, sem poder acreditar no que viam.

Nós, mórmons, acreditamos em Jesus Cristo e só queremos paz. Mas sofremos muitas perseguições nos últimos meses, desde que nos mudamos para Missouri. Pelo que sei, nenhum de nós violou lei alguma. Mas se tivermos violado, estamos prontos para ser julgados pela lei.



ILUSTRAÇÕES: SAL VELLUTO E EUGENIO MATTOZZI



Mãe, acho que vou para casa. Emma está me esperando.



Você não deve ir sozinho, não é seguro.

Nós vamos com você para protegê-lo.

Obrigado.



Prometemos dissolver a milícia sob nosso comando e voltar para casa.

Se precisar de nós para qualquer coisa, voltaremos e faremos tudo o que for preciso.



Fora da casa dos pais de Joseph, o restante dos homens conversava sobre seu encontro com o Profeta.

Você não sentiu uma coisa estranha quando ele apertou sua mão? Nunca me senti assim em toda a vida.

Senti como se não conseguisse me mover. Eu não arrancaria um fio de cabelo da cabeça daquele homem por nada neste mundo.

Essa foi a última vez que me viram tentar matar Joe Smith ou qualquer mórmon.

Pressa em Aprender

LENA M. HARPER

Inspirado em uma história verdadeira

“Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118).

Russell colocou cuidadosamente seus dois lápis e seu caderno na mochila da escola. Pentoeu o cabelo e viu se a roupa que vestia estava em ordem. Depois de despedir-se da mãe com um abraço, correu para a parada de ônibus. Sentiu que ia explodir, se o ônibus não chegasse logo. Estava ansioso por começar seu primeiro dia na escola.

Todo ano, Russell via seus irmãos e irmãs mais velhos irem até a parada de ônibus, onde tomavam o ônibus para a escola. Ele queria ir com eles. Ainda mais, ele queria aprender as coisas que eles estavam aprendendo. Queria aprender mais sobre dinossauros. Queria saber como os trens funcionavam. Queria aprender a ler. Sabia que ia gostar muito da escola.

A professora de Russell, a Sra. Wilson, sorriu quando ele entrou na sala de aula. Ela mostrou a Russell onde ficava a carteira dele. Também mostrou onde ele devia pendurar sua mochila.

“Quem sabe vamos aprender sobre dinossauros primeiro”, pensou Russell.

“Bem-vindos à escola”, disse a Sra. Wilson. “Vamos nos apresentar e dizer alguma coisa sobre nós mesmos.”

Russell franziu a testa. “Ora, temos que conhecer todo mundo”, pensou ele. “Quem sabe vamos aprender sobre dinossauros depois disso.”

Quando foi a vez de Russell se apresentar, ele disse: “Meu nome é Russell. Estou entusiasmado para aprender de tudo: especialmente sobre trens e dinossauros.”

“Que ótimo, Russell”, disse a Sra. Wilson. Russell sorriu. Ele tinha certeza de que iriam aprender sobre trens e dinossauros logo em seguida.

Mas não foi isso que aconteceu. Comeram a merenda e brincaram com blocos em forma de círculo, triângulo e quadrado.

ILUSTRAÇÕES: JIM MADSEN







“Não há limite para seu potencial de aprendizado, como filho de Deus.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Do What They Think You Can’t Do”, New Era, outubro de 1989, p. 6.

“Sra. Wilson, quando é que vamos aprender sobre dinossauros e trens?” perguntou Russell.

“Não será agora, Russell”, disse ela. “Agora é hora de ler uma história.”

“Ela fala de dinossauros?”

“Não, Russell.”

Depois da história, aprenderam o alfabeto. Depois, era hora de voltar para casa.

Russell ficou muito bravo.

Ficou olhando pela janela do ônibus, emburrado. Correu do ponto de ônibus para casa e entrou bruscamente pela porta da frente. Correu para o quarto e enfiou a cabeça debaixo do cobertor.

A mãe chegou e colocou a mão na cabeça de Russell. “Como foi seu primeiro dia?” perguntou ela.

“Horrível. Nunca vou aprender nada e não quero voltar lá. Tudo o que fizemos foi brincar com bloquinhos e ler histórias.”

“Ora, Russell, foi só o seu primeiro dia”, disse a mãe.

Russell ergueu-se na cama e olhou para a mãe. “Eu queria aprender sobre dinossauros e trens, e aprender a ler — logo!”

A mãe sentou-se ao lado de Russell na cama. “Você não pode aprender tudo de uma vez. O aprendizado leva tempo. E quanto mais você aprender agora, mais conseguirá aprender depois.”

“Como assim?” perguntou Russell.

“Ora, você precisa aprender o alfabeto antes de poder aprender a ler. E precisa aprender a ler antes de poder ler sobre as coisas que lhe interessam”, disse ela.

Russell pensou naquilo. Talvez haja outras coisas para aprender além de dinossauros e trens. “Bem, acho que vou tentar ir de novo para a escola amanhã”, disse ele.

A mãe lhe sorriu.

“Mas, mãe, acha que podemos pegar um livro sobre dinossauros na biblioteca?”

“Certamente que sim!” ●





Eu Quero o Batismo

Meditativo ♩ = 100-112

Letra de Gary Croxall
Música de Kathleen Holyoak

1. Eu que - ro_o ba - tis - mo, e_o bran - co ves - tir, Fa -
 (2. Eu) que - ro_o ba - tis - mo, quan - do_o i - to fi - zer, Pois
 (3. Eu) que - ro_o ba - tis - mo por mãos com po - der, E_o_Es -

com sentimento

zer o que é cer - to, e_o bom Mes - tre se - guir: Cum - prir meu con -
 que - ro com Cris - to em Seu rei - no vi - ver, O Seu san - to
 pí - ri - to San - to, en - tão, re - ce - ber; Se eu for o - be -

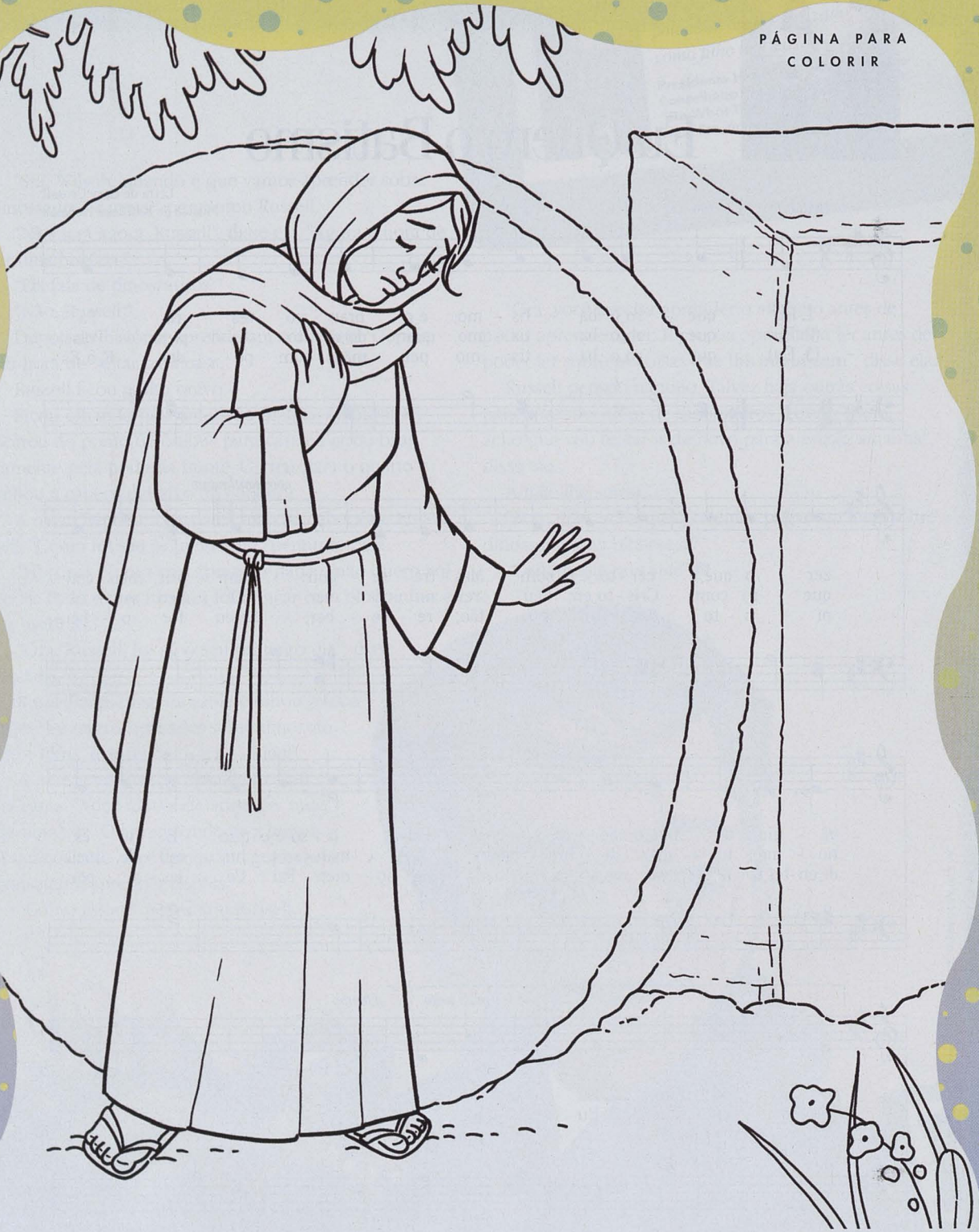
vê - nio de Lhe_o - be - de - cer, Pois is - so é_o que E - le es -
 no - me to - mar so - bre mim, Ser man - so e hu - mil - de, mais
 di - en - te, E - le vai me a - ju - dar E ao meu Pai Ce - les - te, por

1. 2. pe - ra de mim. 2. Eu
 cris - tão, en - fim. 3. Eu
 fim, me gui - ar.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: CRISTINA SMITH; FUNDO © DYNAMIC GRAPHICS INC.

Copyright © 2003 Kathleen Holyoak e Gary Croxall. Todos os direitos reservados.
 Esta música pode ser copiada para uso na Igreja ou no lar, não para fins comerciais.
 Este comunicado deve ser incluído em todas as cópias.

PÁGINA PARA
COLORIR



JESUS CRISTO ME POSSIBILITOU VOLTAR A VIVER COM MEU PAI CELESTIAL

“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

Examinar as Escrituras Diligentemente



Ensine as escrituras e citações que vão ajudar as irmãs que você visita a compreender esses

princípios. Peça às pessoas a quem você ensina que compartilhem o que sentiram e aprenderam.

Por Que Examinar as Escrituras?

Presidente Howard W. Hunter

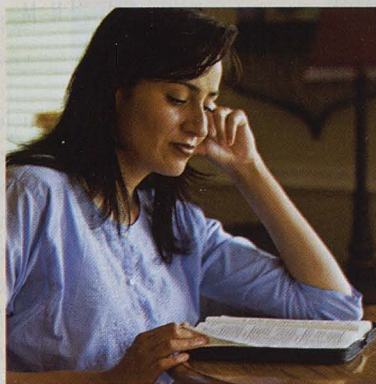
(1907–1995): “Recomendo a vocês as revelações de Deus como o padrão pelo qual precisamos conduzir nossa vida e pelo qual precisamos avaliar cada decisão e ação. Consequentemente, quando tiverem preocupações e dificuldades, enfrentem-nas consultando as escrituras e os profetas” (“Fear Not, Little Flock”, em 1988–1989 *Devotional and Fireside Speeches* 1989, p. 112).

Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994): “O sucesso em retidão, a capacidade de não ser enganados e resistir à tentação, a orientação em nossa vida diária, a cura da alma — essas são apenas algumas das promessas que o Senhor fez para os que buscarem Sua palavra. (...) Certas bênçãos só são encontradas nas escrituras, só são recebidas quando buscamos a palavra do Senhor e nos apegamos a ela. (...)”

Renovem seu compromisso de estudar as escrituras. Aprofundem-se no estudo diário delas para terem o poder do Espírito com vocês em seus chamados. Leiam-nas em família e ensinem seus filhos a amar e entesourá-las (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 82).

Presidente Spencer W. Kimball

(1895–1985): “À medida que conhecerem cada vez mais as verdades das escrituras, vocês se tornarão mais eficazes no cumprimento do segundo grande mandamento de amar seu próximo como a si mesmos.



Tornem-se estudiosos das escrituras, não para humilhar as pessoas, mas para edificá-las! Afinal, quem mais precisa ‘entesourar’ as verdades do evangelho (para poder lembrá-las nos momentos de necessidade) do que as mulheres e mães que tanto fazem para nutrir e ensinar?” (“The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 102).

Como Posso Entesourar as Escrituras?

2 Néfi 4:15: “Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos.”

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Uma boa

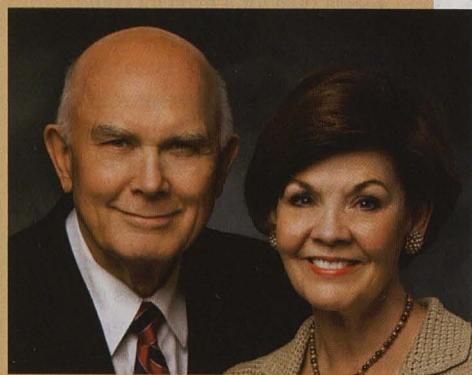
maneira de começar a estudar as escrituras é a de ‘aplicá-las’ a nós mesmos (ver 1 Néfi 19:23). Algumas pessoas começam escolhendo no *Guia para Estudo das Escrituras* um assunto que precisam aprender. Ou leem um livro de escritura desde o início e buscam ensinamentos específicos enquanto o fazem. (...)”

Seja qual for a maneira como alguém começa a estudar as escrituras, a chave para a revelação de conhecimentos importantes é continuar a estudar. Jamais me canso de descobrir os preciosos tesouros de verdade nas escrituras, porque elas ensinam com ‘clareza, sim, tão claramente quanto o podem ser as palavras’ (2 Néfi 32:7). As escrituras testificam de Cristo (ver João 5:39). Elas dizem todas as coisas que devemos fazer (ver 2 Néfi 32:3). Elas ‘podem fazer-[nos] sábios para a salvação’ (II Timóteo 3:15).

Por meio da leitura das escrituras e da oração que acompanha meu estudo, adquiro um conhecimento que me traz paz e ajuda a manter minhas energias voltadas para as prioridades eternas. Por ter começado a ler as escrituras diariamente, aprendi a respeito de meu Pai Celestial, de Seu Filho Jesus Cristo e do que preciso fazer para tornar-me como Eles” (“Minha Alma Se Deleita nas Escrituras”, *A Liahona e Ensign*, maio de 2004, pp. 108–109).

Presidente Thomas S. Monson: “As santas escrituras adornam nossas estantes de livros. Cuidem para que elas proporcionem sustento para a mente e orientação para a vida” (“The Mighty Strength of the Relief Society”, *Ensign*, novembro de 1997, p. 95). ■

O APRENDIZADO E OS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos
E KRISTEN M. OAKS

A aquisição de conhecimento é uma atividade sagrada que dura a vida inteira e é agradável a nosso Pai Celestial e incentivada por Seus servos.

“**T**odo aquele que invade o domínio do conhecimento deve fazê-lo tal como Moisés diante da sarça ardente: está pisando em solo sagrado, querendo obter coisas sagradas”, disse o Presidente J. Reuben Clark Jr. (1876–1961), membro da Primeira Presidência, falando na solenidade de posse de um novo reitor da Universidade Brigham Young. “Precisamos iniciar essa jornada em busca da verdade, em toda e qualquer área do conhecimento humano, não apenas com reverência, mas com espírito de adoração.”¹

Como santos dos últimos dias, cremos em ser instruídos e temos uma filosofia sobre como e por que devemos buscar essa instrução. Nossa fé religiosa nos ensina que devemos buscar conhecimento pelo Espírito e que temos o encargo de usar nosso conhecimento em benefício da humanidade.

Nossa Jornada em Busca da Verdade

“[Nossa] religião (...) [nos] insta a buscar conhecimento diligentemente”, ensinou o Presidente Brigham Young (1801–1877). “Não existe outro povo mais ávido de ver, ouvir, aprender e compreender a verdade.”²

Nossa jornada em busca da verdade deve ser tão ampla quanto as atividades de nossa vida e tão profunda quanto permitam nossas circunstâncias. Um santo dos últimos dias instruído deve procurar compreender os importantes problemas religiosos, seculares, sociais e políticos de sua época. Quanto mais conhecimento tivermos a respeito

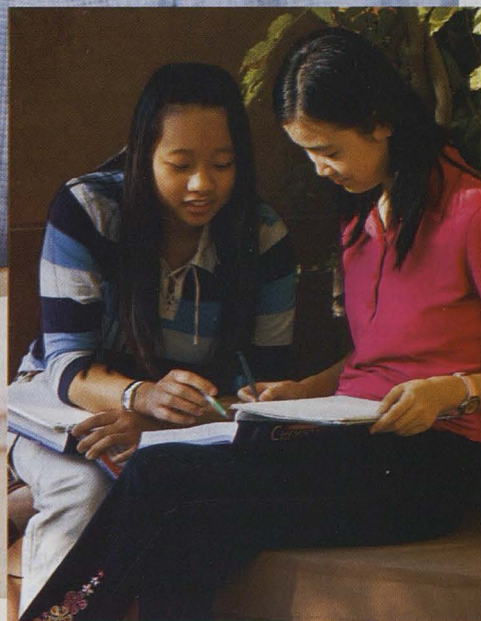
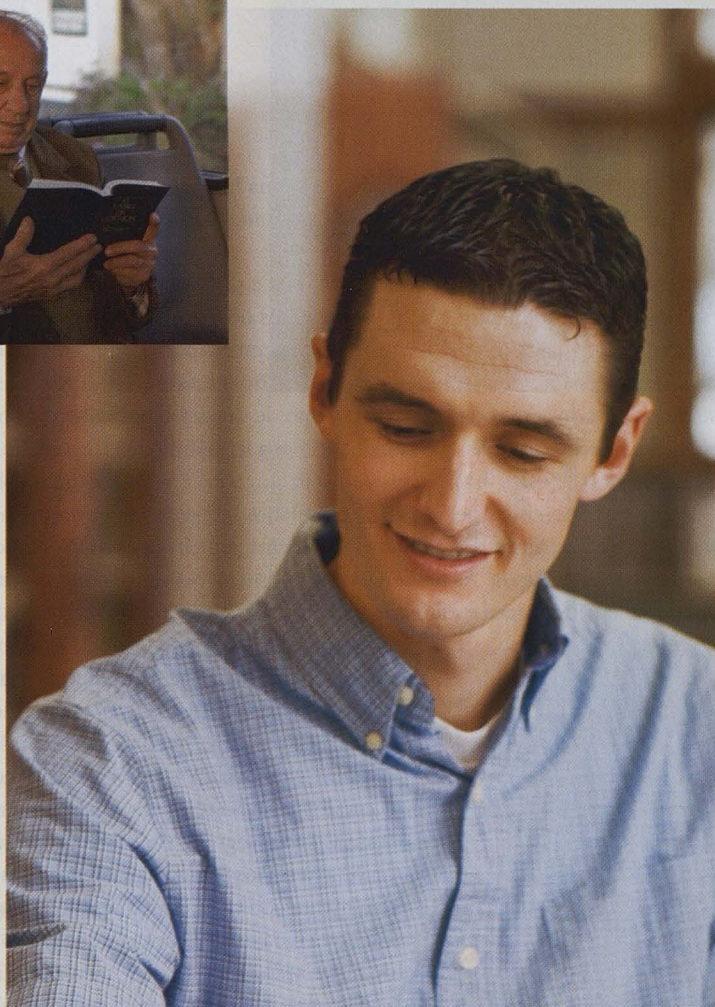


das leis do céu e das coisas terrenas, maior influência poderemos exercer para o bem nas pessoas a nosso redor e mais protegidos estaremos das influências torpes e malignas que podem confundir-nos e destruir-nos.

Em nossa jornada em busca da verdade, precisamos procurar a ajuda de nosso amoro­so Pai Celestial. Seu Espírito pode guiar-nos e intensificar nossos esforços de aprendizado e magnificar nossa capacidade de assimilar a verdade. Esse aprendizado pelo Espírito não se restringe às salas de aula nem à preparação para os exames acadêmicos. Aplica-se a tudo o que fazemos na vida e a todo lugar em que o fazemos: no lar, no trabalho e na Igreja.

Ao procurarmos receber e aplicar a orientação do Espírito num mundo conduzido pelas tendências e questões de nossa época, somos confrontados por uma avalanche de informações erradas e triviais que chegam a nós pela tecnologia moderna. Estamos sob risco de tornar-nos “pessoas rasas”, com conhecimento bastante diversificado porém muito superficial, ao conectar-nos com a imensa rede de informações que pode ser acessada com um simples toque de botão”.³

Também somos bombardeados por programas de entrevistas, psicólogos de televisão, revistas de moda e comentaristas da mídia, cujos valores distorcidos e práticas questionáveis podem conduzir nossas opiniões e influenciar nosso comportamento. Como exemplo, o Presidente Spencer W. Kimball



(1895–1985) disse: “Jamais houve uma época na história do mundo em que o papel [dos homens e das mulheres] tenha sido vítima de tantos mal-entendidos”.⁴

Nessa situação, a confusão, o desânimo ou a dúvida podem começar a minar nossa fé e afastar-nos do Salvador e da edificação de Seu reino na Terra. Se concentrarmos nossas decisões nas tendências e orientações do mundo, seremos “levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente” (Efésios 4:14).

Sem ser influenciada pela opinião popular, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina princípios. A diferença é profunda. As tendências, a moda e a ideologia popular são fugazes e efêmeras. Os princípios servem



como âncoras de segurança, orientação e verdade. Se fixarmos nossos ideais e nosso rumo na doutrina e em princípios como ter fé no Senhor Jesus Cristo e seguir o profeta, teremos um guia totalmente confiável e imutável para as decisões de nossa vida.⁵

Não precisamos temer. O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

“O Senhor sabe o que vocês precisam fazer e o que precisam conhecer. Ele é bondoso e onisciente. Por isso, você pode ter certeza de que Ele proveu oportunidades para que você aprenda, em preparação para o serviço que vai prestar. Você não reconhecerá perfeitamente essas oportunidades. (...) Mas, se colocar as coisas espirituais em primeiro lugar na vida, será abençoado para sentir-se guiado em direção a certo tipo de aprendizado e será motivado a trabalhar mais arduamente”.⁶

Dignidade Pessoal

Nossos esforços para aprender precisam estar aliados à dignidade pessoal, para que recebamos a orientação do

Espírito Santo. Precisamos abster-nos da impureza sexual, pornografia ou vícios, bem como de sentimentos negativos em relação aos outros ou a nós mesmos. O pecado afasta o Espírito do Senhor, e quando isso acontece, a iluminação especial do Espírito é perdida, e a lâmpada do aprendizado começa a fraquejar.

Na revelação moderna temos a promessa de que, se tivermos os olhos fitos na glória de Deus, o que inclui a dignidade pessoal, “todo o [nosso] corpo se encherá de luz e em [nós] não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas” (D&C 88:67).

Podemos comprovar imediatamente esse princípio eterno por experiência própria. Lembra-se de uma ocasião em que você se sentia ressentido ou com vontade de discutir ou brigar? Você conseguia estudar eficazmente? Recebeu alguma iluminação naquele período de sua vida?

O pecado e a raiva obscurecem a mente. Produzem uma condição oposta à luz e verdade que caracteriza a inteligência, que é a glória de Deus (ver D&C 93:36). O arrependimento, que pode purificar-nos do pecado por meio do sacrifício expiatório de Jesus Cristo, portanto, é um passo essencial no caminho do aprendizado para todos os que buscam luz e verdade por meio do poder que o Espírito Santo tem para ensinar.

Somos seres imperfeitos, mas todos podemos nos esforçar para ser mais dignos da companhia do Espírito, que vai magnificar nosso discernimento pessoal e preparar-nos para ser melhores ao defender a verdade, suportar as pressões sociais e fazer contribuições positivas.

Educação

Em nossas escolhas educacionais, devemos preparar-nos para prover o sustento para nós mesmos e para aqueles que serão nossos dependentes. É necessário que tenhamos habilidades que possam prover-nos rendimentos. A instrução é obrigatória para nossa segurança e nosso bem-estar pessoais.

Nosso Pai Celestial espera que usemos nosso arbítrio e nossa inspiração para avaliar quem somos e quais são nossas habilidades, a fim de decidir o curso educacional que devemos seguir. Isso é particularmente importante para os jovens que terminaram o curso médio e o serviço missionário e agora precisam tomar decisões quanto a seus estudos e emprego. Como as escolhas que as pessoas têm

diante de si podem diferir muito, começamos analisando nossas experiências diversas, acreditando que sejam semelhantes às de muitos santos dos últimos dias.

Élder Oaks: Como acontece com a maioria de nossos rapazes, minha busca de instrução formal foi muito intensa, constante e motivada pela necessidade de qualificar-me para sustentar uma família. Depois da faculdade, veio a pós-graduação, que foi financiada por um emprego de meio-período e por empréstimos que seriam pagos quando eu pudesse ganhar mais por ter adquirido mais instrução. Nesse ínterim, casei-me e começamos a ter filhos. O apoio de uma esposa e a responsabilidade de uma família crescente melhoraram meu desempenho na escola e deram-me uma motivação vigorosa para formar-me e progredir em minha carreira profissional. Ao terminar os cursos formais, dediquei parte de meu recém-adquirido tempo livre prosseguindo em meus estudos na minha profissão e lendo outras coisas que há muito desejava ler referentes à história da Igreja e a conhecimentos gerais.

Irmã Oaks: As metas e experiências educacionais das mulheres geralmente diferem

muito das dos homens.

Fui criada numa época em que as mulheres aparentemente só tinham duas opções para sustento pessoal: ser professora ou enfermeira. Meu “problema” era que eu não pretendia seguir nenhuma dessas profissões. Conseguir sustentar-me financeiramente era algo que eu não considerava possível nem necessário. Adorava aprender e sabia trabalhar. Na verdade, adorava trabalhar. Tive muitos empregos de verão, e tirava boas notas na escola. Quando me dei conta do fato de que precisava me sustentar integralmente, fiquei com medo, quase paralisada pelos desafios imprevistos que pareciam ameaçar-me. Eu não tinha nenhuma formação profissional. Meus estudos em artes tinham-me alimentado a alma, mas eu precisava de algo que me rendesse algum sustento.

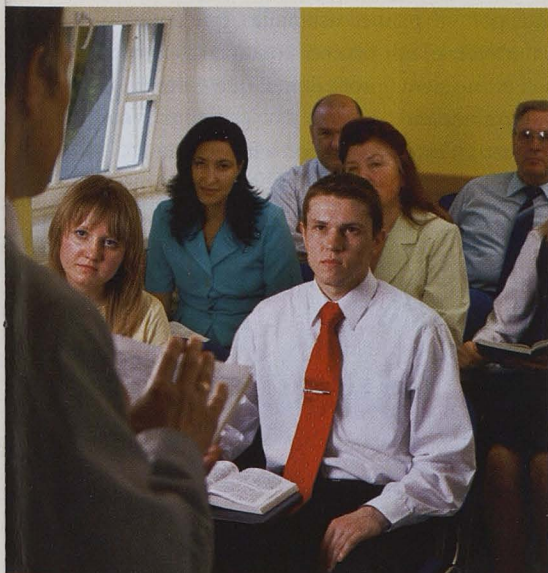
Fui fazer pós-graduação para aprender algo que me ajudasse a sustentar-me. Adorei cada minuto de aprendizado e encontrei não apenas novas ideias, mas descobri minhas aptidões. Tendo antes me sentido tímida e um tanto vulnerável, passei a sentir-me capaz e competente para enfrentar a vida por conta própria.

Encruzilhadas

Sabemos que nada é mais frustrante do que não saber o que fazer com seu futuro, mas nada traz mais satisfação pessoal do que descobrir suas aptidões. Leia sua bênção patriarcal, pondere suas aptidões e talentos naturais e, então, siga em frente. Dê o primeiro passo, e as portas se abrirão. Por exemplo, quando a irmã Oaks começou a estudar literatura inglesa, nem sequer sonhava que isso a levaria para uma editora de Boston. Quando o Élder Oaks estudava contabilidade, ele nunca supôs



O aprendizado pelo Espírito não se restringe às salas de aula nem à preparação para os exames acadêmicos. Aplica-se a tudo o que fazemos na vida e a todo lugar em que o fazemos: no lar, no trabalho e na Igreja.





A instrução não se limita aos cursos formais. O aprendizado por toda a vida aumenta nossa capacidade de valorizar e apreciar o funcionamento e a beleza do mundo ao nosso redor.

que isso o levaria a estudar Direito, a trabalhar na Universidade Brigham Young e, depois, na Suprema Corte de Utah. Com o Senhor, “todas as coisas contribuem juntamente para o [nosso] bem” (Romanos 8:28), e nossa instrução é adquirida passo a passo com o desenrolar da vida.

Precisamos decidir o que estudaremos, porque o aprendizado dura para sempre, e todo conhecimento útil, sabedoria ou “princípio de inteligência” que adquirirmos nesta vida “surgirá conosco na ressurreição” (D&C 130:18).

É preocupante ver que tantas pessoas, especialmente as mulheres, têm dúvidas em relação à própria capacidade de ter sucesso na vida. Dirigindo-se às mulheres que estudavam matemática, ciências e engenharia, em março de 2005, o reitor da Universidade Brigham Young, o Élder Cecil O. Samuelson Jr., dos Setenta, disse: “Um de seus professores comentou comigo (...) que algumas de vocês têm menos confiança em sua capacidade e potencial do que seus colegas do sexo masculino, mesmo que haja evidências de que essa preocupação não seja justificada. Vocês precisam reconhecer seus talentos, habilidades, aptidões e pontos fortes e não duvidar dos dons que Deus lhes deu”.⁷

As mulheres, em especial, podem sofrer pressões negativas quando aspiram a cargos profissionais. Uma jovem irmã que estava com quase 30 anos e precisava sustentar-se

escreveu pedindo conselhos. Ela confidenciou que havia procurado uma autoridade eclesiástica para pedir conselhos sobre a possibilidade de estudar Direito, e ele a havia desencorajado. Não conhecemos suas habilidades ou limitações. O conselho que ela recebeu pode ter sido dado com base nela ou na inspiração específica para sua situação. Mas lendo a carta dessa jovem, pudemos sentir sua determinação, ficando claro que ela devia ser aconselhada a atingir seu pleno potencial.

O Presidente Thomas S. Monson, como parte de sua mensagem na reunião geral da Sociedade de Socorro, realizada em 29 de setembro de 2007, disse às mulheres: “Não orem por tarefas que não excedam sua capacidade, mas orem por capacidade para cumprir suas tarefas. Então a realização de suas tarefas não será um milagre, vocês serão o milagre”.⁸

Advertimos que, devido à necessidade de terminar os estudos e assegurar estabilidade financeira, os homens e as mulheres podem ficar tentados a dar menor prioridade ao casamento. É falta de visão eterna seguir um rumo profissional que torne a pessoa indisponível para o casamento, que é um valor eterno, por não ser condizente com seu cronograma profissional, que é um valor mundano.

Uma amiga acompanhou a filha para



conhecer os cursos de pós-graduação oferecidos no Leste dos Estados Unidos. Sua filha, que era muito motivada e talentosa, sabia que se frequentasse a melhor escola que havia escolhido, isso representaria imensos gastos em educação. Em geral, vale a pena procurar o melhor, em termos educacionais, mas naquele caso, a filha orou e sentiu que, embora uma grande dívida não a impedisse de casar, poderia impedi-la de parar de trabalhar para ficar em casa com os filhos. Sejam sábios. Todos somos diferentes. Se buscarem o conselho Dele, o Senhor vai mostrar-lhes o que é melhor para vocês.

Sede de Aprender

O Élder Jay E. Jensen, da Presidência dos Setenta, ensinou que precisamos “manter-nos sempre afiados na capacidade de aprender”.⁹ Essa capacidade precisa ser afiada pelo desejo de aprender, guiado por prioridades eternas.

Além de aumentar nossas qualificações profissionais, devemos ter o desejo de aprender a tornar-nos mais emocionalmente realizados, mais hábeis em nossos relacionamentos pessoais e melhores pais e cidadãos. Há poucas coisas mais gratificantes e agradáveis do que aprender algo novo. Isso proporciona grande felicidade, satisfação e recompensas financeiras. A instrução não se limita aos cursos formais. O aprendizado por toda a vida aumenta nossa capacidade de valorizar e apreciar o funcionamento e a beleza do mundo ao nosso redor. Esse tipo de aprendizado vai muito além dos livros e do uso seletivo de novas tecnologias, como a Internet. Inclui atividades artísticas. Também inclui experiências pessoais com lugares e pessoas: conversas com amigos, visitas a museus e concertos e oportunidades de serviço. Devemos expandir-nos e desfrutar a jornada.

Talvez tenhamos de nos esforçar para alcançar nossas metas, mas nossas dificuldades podem promover nosso crescimento tanto quanto o aprendizado. Os pontos fortes que desenvolvemos ao superar obstáculos estarão conosco nas eternidades futuras. Não devemos invejar as pessoas cujos recursos financeiros ou intelectuais tornam a jornada fácil. O crescimento nunca foi fácil, e as pessoas que têm facilidade na jornada terão de crescer por meio de outros sacrifícios ou deixarão de vivenciar o progresso que é o propósito da vida.

Mais importante ainda, temos a obrigação de

continuar nossa instrução espiritual estudando as escrituras e as publicações da Igreja e frequentando as reuniões da Igreja e o templo. Banquetear-nos nas palavras da vida vai enriquecer-nos, aumentar nossa capacidade de ensinar nossos entes queridos e preparar-nos para a vida eterna.

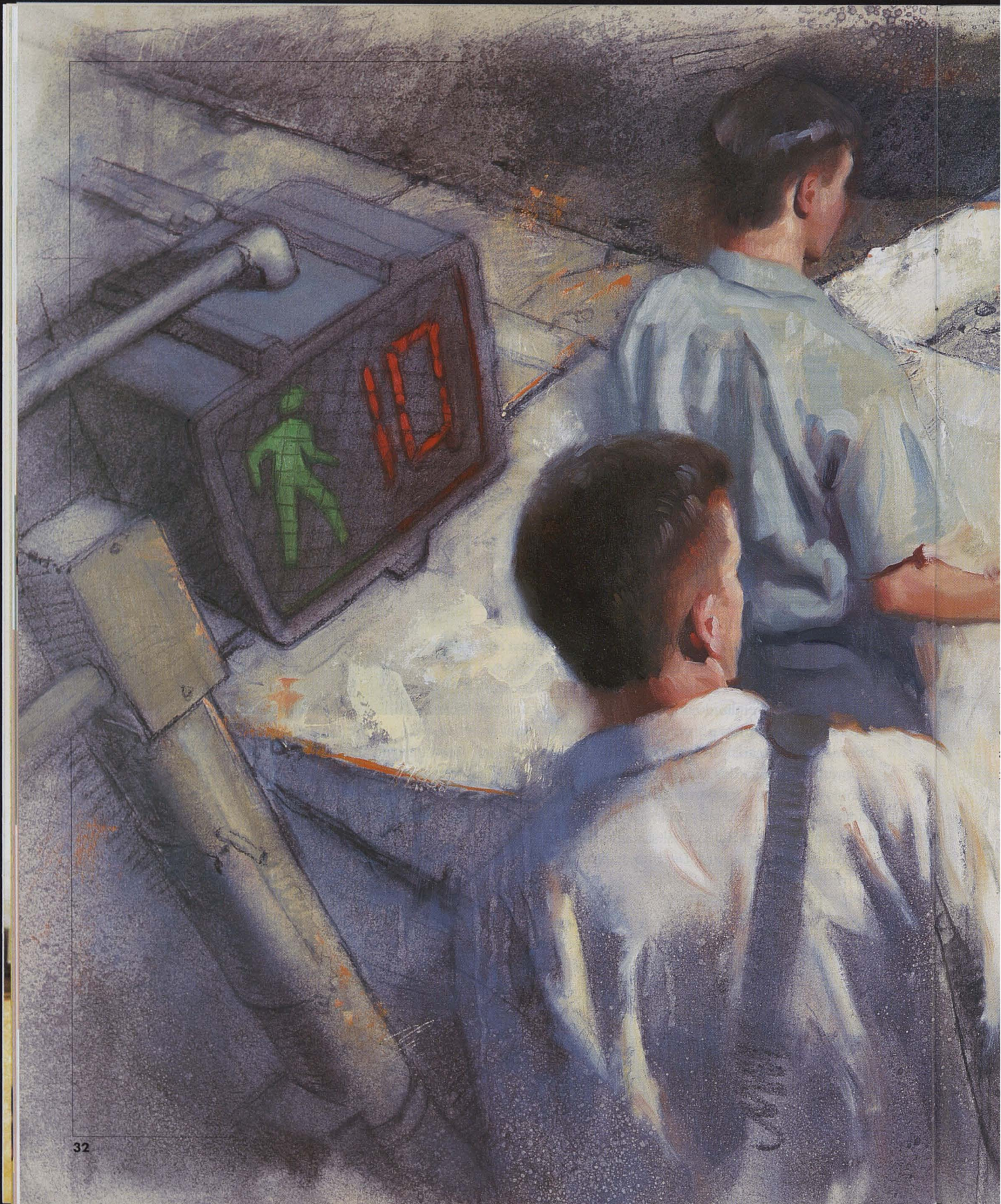
O principal objetivo de adquirir instrução é tornar-nos melhores pais e servos no reino. Ao longo prazo, é o crescimento, o conhecimento e a sabedoria que adquirimos que vão ampliar-nos a alma e preparar-nos para a eternidade, e não as nossas notas nos boletins escolares. As coisas do Espírito são coisas eternas, e



nosso relacionamento familiar, selado pelo poder do sacerdócio, é o principal fruto do Espírito. A instrução é um dom de Deus: é a pedra angular de nossa religião, se a usarmos em benefício das pessoas. ■

NOTAS

1. J. Reuben Clark Jr., “Charge to President Howard S. McDonald”, *Improvement Era*, janeiro de 1946, p. 15.
2. Brigham Young, “Remarks by President Brigham Young”, *Deseret News*, 14 de março de 1860, p. 11.
3. Richard Foreman, citado por Nicholas Carr, “Is Google Making Us Stupid?” *Atlantic Monthly*, julho/agosto de 2008, p. 63.
4. Spencer W. Kimball, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball* (curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 2006), p. 247.
5. O conteúdo deste parágrafo e de vários outros deste artigo foram Extraídos de Kristen M. Oaks, *A Single Voice* (2008).
6. Henry B. Eyring, “Education for Real Life”, *Ensign*, outubro de 2002, pp. 18–19.
7. Cecil O. Samuelson Jr., “What Will Be Relevant”, discurso não publicado.
8. Thomas S. Monson, “Três Metas para Guiá-las”, *Ensign e A Liahona*, novembro de 2007, p. 118.
9. Carta de Jay E. Jensen para Dallin H. Oaks, datada de 23 de abril de 2008.





Caminhar a Segunda Milha

PAUL VANDENBERGHE

Revistas da Igreja

Quando Stein Arthur Andersen tinha uns 15 anos, não era ativo na Igreja. Nem sua família. Mudaram-se várias vezes para diversas regiões da Noruega. Naquela época, estavam morando em Stavanger.

É a quarta maior cidade do país e localiza-se na costa sudoeste. Stein estivera algumas vezes na Igreja, em Stavanger, e conheceu alguns dos outros jovens santos dos últimos dias que moravam na região. Um rapaz, em particular, deixou em Stein uma impressão muito forte: seu nome era Tor Lasse Bjerga.

Foi durante uma dessas raras visitas à Igreja que Stein conheceu Tor Lasse. “Ele era alguns anos mais velho do que eu e realmente me impressionou”, diz Stein. “Eu sentia um bom espírito quando estava perto dele e achei que era uma ótima pessoa”. Se Stein não tivesse ficado impressionado com Tor Lasse, provavelmente não teria tido disposição de ouvir quando o rapaz foi até sua casa para fazer um convite especial.

Esse convite foi feito em meados da década de 1970, quando o programa do seminário teve início na Noruega, e Tor Lasse foi chamado como o primeiro professor do seminário.

Como só tinha 18 anos na época, Tor Lasse estava um pouco preocupado em assumir essa responsabilidade tão grande. “Orei muito a respeito disso”, relembra ele. Uma coisa que ele sabia com certeza era que desejava envolver os jovens menos

ativos do lugar onde morava. Tor Lasse diz: “Senti imediatamente que devia visitar Stein Arthur”.

“Eu era provavelmente um dos nomes da lista”, diz Stein. Mas para Tor Lasse, Stein era muito mais do que apenas um nome na lista. Tor Lasse lembra que ficou impressionado com a inteligência de Stein e seu caráter sereno e determinado. Por isso, Tor Lasse decidiu fazer uma visita pessoal para convidar Stein a participar do novo programa do seminário.

Tor Lasse telefonou antes e conversou com os pais de Stein, para assegurar-se de que ele estaria em casa quando fosse visitá-lo. Para ir à casa de Stein, Tor Lasse teve de viajar uns 35 minutos de ônibus para chegar a uma balsa. Depois, fez a travessia de balsa, que durava 45 minutos. Por fim, teve de andar mais meia hora. “Penso nisso o tempo todo”, diz Stein. “O que Tor Lasse fez foi realmente caminhar a segunda milha.”

Os dois ainda se lembram muito bem do espírito que sentiram naquele dia, há 35 anos. Ao sentarem-se na sala de jantar, Stein refletia sobre todas as coisas com as quais estava envolvido. “Eu estava muito ocupado jogando futebol, participando do escotismo e tocando trompete, e fazia todo tipo de coisa. Achava-me bastante atarefado.”

“Tor Lasse falou comigo sobre o seminário e disse: ‘Stein Arthur, gostaria de matricular-se no programa do seminário e começar a estudar as escrituras conosco?’ Eu estava sentado junto à lareira e disse que sim. O lógico seria que eu recusasse o convite por não ter tempo. Mas eu disse que sim. E isso foi o início de tudo.”

Às vezes, um pouco mais de esforço produz grandes coisas.

Esse “tudo” incluía acordar bem cedo todas as manhãs para estudar as escrituras e as lições do seminário em sua própria casa. Depois, o pequeno grupo de quatro ou cinco alunos se reunia todas as semanas. “Aos poucos, comecei a sentir o Espírito naquelas manhãs, lendo sozinho, e acordava cedo todas as manhãs”, diz Stein. “Depois de algum tempo, senti que o dia não era o mesmo se eu não estudasse pela manhã. Comecei a adquirir um testemunho sem mesmo saber o que era isso.”

Stein explica que “depois de algum tempo, compreendi o que eram aqueles sentimentos. Senti-me bem com o que estava aprendendo e senti o Espírito. Senti que aquilo estava certo. E soube que era algo sobre o qual queria edificar minha vida”.

Mas por que Stein disse que sim, quando se sentia tão atarefado? “Acho que a influência do Espírito Santo agiu sobre mim”, diz ele. “Devo ter sido preparado de alguma forma. Por isso, quando Tor Lasse veio com fé, caminhando a segunda milha, eu estava pronto para

aceitar seu convite. É assim que o Senhor trabalha.”

Um ano ou mais depois, Tor Lasse decidiu servir em uma missão e foi chamado para servir na Noruega. Durante esse tempo, Stein continuou a fortalecer o próprio testemunho do evangelho. “Quando Tor voltou da missão, comecei a pensar em servir em uma missão também”, diz Stein. “Cheguei à conclusão de que deveria ir porque queria servir ao Senhor, e achei que se não fosse, eu me arrependeria pelo resto da vida.”

Stein lembra que, depois de conversar com seus líderes do sacerdócio sobre a missão, sentiu que os pés mal tocavam o chão quando caminhava de volta para casa. Antes de partir para sua missão (também na Noruega), Stein conheceu sua futura esposa, Hilde, numa conferência de jovens em Oslo. Eles trocaram cartas durante sua missão e, depois que ele voltou para casa, eles se casaram. Agora eles têm quatro filhos: dois filhos, que se casaram no templo, e duas filhas, que ainda estão em casa e são ativas no seminário.

“Aquela noite em que Tor Lasse foi até nossa casa praticamente mudou toda a minha vida”, diz Stein. Aquela visita fez com que ele iniciasse o caminho que o levaria a conhecer sua esposa, servir em uma missão e criar uma família, tudo com os pés firmemente plantados no solo do evangelho. “Já fui presidente de ramo, presidente de distrito e bispo — porque Tor Lasse foi até nossa casa e eu comecei a participar do programa do seminário.” Tudo isso porque Tor Lasse se dispôs a caminhar a segunda milha. ■

“Aquela noite em que Tor Lasse foi até nossa casa praticamente mudou toda a minha vida.”





Ida Andersen (à direita) com sua irmã, Ane, e seus pais, Hilde e Stein.

ERGUI A MÃO

O que você faria se sua professora da escola começasse a ensinar algumas coisas sobre a Igreja que não são verdadeiras? A filha caçula de Stein, Ida, viu-se diante dessa situação. A professora de Ida tinha mencionado os mórmons diversas vezes, ensinando que eles praticavam a poligamia. Como Ida não sabia o que dizer na ocasião, não fez nada. Mas quando a professora começou novamente a ensinar coisas erradas sobre a Igreja, Ida sabia que precisava fazer algo.

“Ergui a mão e disse que aquilo estava errado”, diz Ida. “Eu disse que era membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Minha professora insistiu, dizendo que em Utah os mórmons tinham

várias esposas. Expliquei que havia alguns grupos nos Estados Unidos que praticavam a poligamia, mas que eles não faziam parte da Igreja.

No dia seguinte, aquela professora me parou no corredor e disse ter ficado impressionada com o que eu disse. Pedi desculpas por dizer coisas erradas sobre a Igreja. Disse que não conhecia muito sobre a Igreja, mas que queria saber mais, e tinha certeza de que havia muitos alunos da minha turma que também gostariam de conhecer mais. Foi então que ela me pediu que fizesse uma apresentação sobre a Igreja para a minha turma.

Quatro dias depois, fiz a apresentação para a classe. Estava bem nervosa. Nunca tinha falado muito sobre a Igreja na escola, exceto para minhas melhores amigas. A maioria dos alunos da minha classe sabia que eu era membro da Igreja, mas não sabia mais nada. Pensei muito e orei bastante

sobre o que deveria dizer. Até pedi que meu pai me desse uma bênção para ajudar-me.

Minha professora disse para a classe que eu falaria sobre a Igreja. Quando me ergui, todos ficaram em silêncio. Comecei a falar, e todos os meus colegas estavam fazendo anotações. Falei por cerca de 30 minutos. Contei-lhes sobre como era a Igreja hoje, sobre a Restauração, o plano de salvação, os missionários e os padrões da Igreja. Depois, meus colegas fizeram muitas perguntas. Antes disso, eu sempre ficava nervosa quando as pessoas me faziam perguntas sobre a Igreja, porque não tinha certeza se saberia dar as respostas certas. Mas daquela vez, não fiquei nervosa nem tive problemas para responder às perguntas.

Meus colegas ficaram muito surpresos. Todos disseram que sentiram orgulho de mim por defender as coisas em que acreditava.”



Sem Queimar

Quando eu estava para me formar na faculdade, descobri que os princípios do evangelho tinham abençoado tanto minha vida secular quanto a espiritual.

CINTHYA VERÔNICA SALAZAR MÁRQUEZ

Mesmo quando eu era moça, a maioria de meus chamados na Igreja envolviam ensinar as crianças da Primária, e isso influenciou minha decisão de formar-me em pedagogia infantil. Mas a escolha do curso universitário não foi a única maneira pela qual os ensinamentos da Igreja afetaram minha educação. Isso ficou bem claro quando eu me preparava para a formatura.

O último trabalho que tive de realizar era uma dissertação que eu teria de apresentar como exame oral perante três juízes. Os juízes eram professores que me deram aulas.

Com a dissertação cuidadosamente concluída, passei parte da véspera do exame oral com a família de meu namorado. Quando estava voltando para casa, a mãe dele me disse que esperava que tudo desse certo e citou: “Se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30).

O dia seguinte chegou. Dezenas de lembranças me passaram pela cabeça. Lembrei-me de quando decidira deixar a cidade em que fui criada para estudar. Lembrei-me de todos os sacrifícios que minha família fez para pagar meus estudos. Não podia

Ar as Pestanas

desapontá-los. Meu exame final tinha que ser um sucesso.

Meus colegas também estavam esperando para realizar seus exames. Todos estávamos preocupados com as perguntas que os juízes fariam, mas senti-me segura porque havia orado pedindo ajuda e porque sabia que Deus estava ciente de todos os esforços que eu fizera para organizar, pesquisar e escrever minha dissertação.

Chegou a minha vez. Depois de explicar minha dissertação para a banca examinadora, comecei a responder às perguntas. Depois de fazer várias perguntas sobre o tópico que abordei, um dos juízes indagou: “Quanto você trabalhou para realizar essa dissertação?”

“Muito”, respondi. “Dediquei tudo o que tinha porque queria que ela fosse inovadora.”

“Queimou as pestanas, à noite?”

“Não, geralmente não fico acordada até tarde da noite fazendo trabalhos da escola”, disse eu. “Organizo meu dia para conseguir terminar meu trabalho.”

Os juízes claramente se mostraram surpresos. O mesmo juiz comentou: “Acho estranho você admitir que não ficou acordada até tarde da noite. Sabemos que seus colegas ficaram, por muitas noites”.

Um dos outros juízes disse: “Quero dizer algo sobre esta aluna. Ela tem tempo para tudo. Sei disso porque a conheço. Ela tem tempo para seus estudos, seus amigos, sua família e até frequenta a igreja”.

“É mesmo?” disse o outro juiz, novamente surpreso.

“Que igreja você frequenta?”

“Sou membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”

“Oh, sim, conheço essa igreja”, replicou um deles.

“E somos ensinados a dormir cedo para que possamos começar o dia seguinte revigorados.”

Senti-me calma e segura ao falar do evangelho, mesmo que ficasse surpresa por ser questionada a respeito de religião em um exame profissional.

“Sua dissertação foi escrita com muito sentimento. Está excelente. Suponho que isso também seja devido aos hábitos que lhe foram inculcados por sua igreja.”

“Sim”, respondi. “Aprendi a ensinar crianças na Igreja, e isso realmente me ajudou em meu curso.”

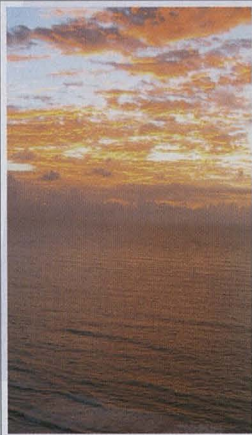
“Você se saiu muito bem”, disse um dos juízes. “Esperamos que você não pare de ir à igreja, porque deve muito aos valores que adquiriu ali.”

Pouco depois, fui liberada da sala para que os juízes pudessem chegar a uma decisão. Dois minutos depois, chamaram-me de volta.

“Não foi difícil chegarmos a um consenso. Em vista de sua conduta exemplar, suas notas excelentes e a dissertação que defendeu hoje, nosso veredicto foi unânime a favor de sua aprovação, com menção honrosa. Parabéns!”

Quando contei para minha família, eles choraram de alegria.

Testifico que quando o Pai Celestial nos ordenou, dizendo: “Recolhei-vos cedo, para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos” (D&C 88:124), Ele o fez para nos abençoar. Sinto-me grata a Ele por permitir que o evangelho nos proporcione felicidade em todas as áreas de nossa vida. ■



Acender a Luz da Esperança

Para milhares de santos dos últimos dias do Brasil, o Fundo Perpétuo de Educação é uma bênção que muda vidas.

MICHAEL R. MORRIS
Revistas da Igreja

Quando Dilson Maciel de Castro Jr. perdeu seu emprego em São Paulo, ele e a esposa mudaram-se para Recife, uma grande cidade portuária no nordeste do Brasil, para morar com os pais dele. Apesar da experiência que Dilson tinha no setor de telecomunicações, só conseguia encontrar empregos temporários em Recife.

“As coisas estavam muito difíceis para nós naquela época”, relembra Dilson. Suas dificuldades tornaram-se ainda piores quando o casal perdeu tudo o que tinha em uma inundação.

A essa altura, Dilson, que havia servido na Missão Brasil São Paulo Sul, procurou o Élder Gutenberg Amorim, Setenta de Área e diretor do instituto de religião, para conversar sobre sua carreira e opções educacionais. Enquanto Dilson discutia seus interesses, ele teve a inspiração de que deveria estudar algo na área de medicina. Graças ao então recém-implantado Fundo Perpétuo de Educação (FPE) da Igreja, em 2003, Dilson transformou aquela inspiração em profissão, fazendo um curso de enfermagem com 18 meses de duração.

“Sem o fundo, seria, para mim, impossível fazer os cursos necessários”, diz Dilson, que trabalha num hospital público de Recife. Da mesma forma, sua mulher Alexandra não teria sido capaz de conseguir um empréstimo para pagar os cursos necessários para tornar-se professora.

“Há seis anos, estávamos desempregados”, diz Dilson. “O FPE foi essencial em tudo o que conseguimos realizar. Ele mudou nossa vida.”

Uma Resposta do Senhor

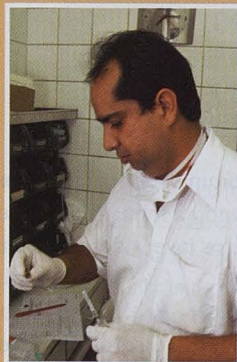
Quando os membros da Igreja no Brasil descrevem o Fundo Perpétuo de Educação, não podem deixar de usar superlativos: *miraculoso, inspirado, maravilhoso*. Isso acontece porque o fundo está cumprindo o que o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) previu que faria: “Ele será uma bênção para todos os envolvidos: para os rapazes e moças, para suas futuras famílias, para a Igreja que será abençoada com uma forte liderança local”, e elevará “milhares de pessoas das garras da pobreza [para a] luz do conhecimento e da prosperidade”.¹

Quando o Presidente Hinckley anunciou o programa, alguns líderes da Igreja como Paulo R. Grahl, diretor de área dos seminários e institutos de religião do Brasil, estavam se debatendo com problemas referentes à educação e emprego dos santos dos últimos dias brasileiros — especialmente dos jovens missionários que retornavam do campo.

“Mas não tínhamos uma resposta até que o Senhor revelou ao Presidente Hinckley que deveríamos criar esse maravilhoso fundo”, diz o irmão Grahl. “Antes, muitos de nossos jovens voltavam da missão sem poder estudar ou ter uma profissão. Agora, eles sabem que quando voltarem, o fundo estará ali, se precisarem dele. É uma grande bênção e benefício para os jovens. Ele oferece esperança.”

Aproximadamente 10.000 santos dos últimos dias do Brasil dependem atualmente de empréstimos do FPE para ampliar sua instrução e, por sua vez, suas perspectivas de emprego. O Brasil tem uma economia forte e muitas

Com a ajuda do Fundo Perpetuo de Educaçao, Dilson Maciel de Castro Jr. transformou uma inspiraçao em profissao, tornando-se enfermeiro em Recife, Brasil. Abaixo: Vista do Recife a partir da cidade colonial de Olinda.





A partir do alto: Lojas do Largo da Ordem, centro histórico de Curitiba. O Fundo Perpétuo de Educação foi um ponto-chave para o progresso educacional e profissional de Ricardo Aurélio da Silva Fiuza; Mauricio A. Araújo aparece aqui dirigindo uma reunião empresarial com seus colegas SUD Renato A. Romero (à esquerda) e João B. Moreira (centro); e Sílvia O. H. Parra, que aparece aqui com Adan Tallmann, secretário de área de seminários e institutos de religião.



oportunidades para as pessoas instruídas — especialmente quando a formação educacional está aliada às qualidades que os jovens desenvolvem no campo missionário.

Abrir Portas

O Élder Pedro Penha, Setenta de Área e diretor do Instituto de Religião Recife Norte, diz que os missionários que retornam do campo têm as qualificações que os empregadores procuram. “As portas das oportunidades de emprego se abrem rapidamente por causa de sua experiência, seu hábito de estudo, sua aparência e conduta pura”, diz ele. “Eles progredem rapidamente, e sua conduta atrai pessoas para a Igreja.”

Depois de terminar seu serviço na Missão Brasil São Paulo Norte, em 2002, Ricardo Aurélio da Silva Fiuza usou o empréstimo do FPE para conseguir formar-se em um curso de 4 anos em administração de empresas.

“O fundo me ajudou a crescer, a preparar-me para o trabalho e para o casamento e a servir melhor na Igreja”, diz Ricardo. Como muitos que foram ajudados pelo FPE, ele recebeu ofertas de emprego antes mesmo de se formar. “O fundo foi uma bênção em minha vida. Sinto-me grato por fazer os pagamentos mensais do meu empréstimo para que outras pessoas possam usar o fundo também.”

Em sua missão, Ricardo aprendeu a conversar com as pessoas, a estudar arduamente e a obedecer — qualidades essas que o tornaram um bom estudante e bom empregado.

“Muitos de meus professores disseram que havia algo diferente em mim que não conseguiam explicar”, diz Ricardo, que trabalha na área de logística para uma empresa do Porto de Suape, ao sul de Recife. “Eu disse a eles que isso se devia a meus princípios religiosos.” Essa resposta proporcionou oportunidades para que Ricardo conversasse com seus professores e outras pessoas a respeito da Igreja.

Maurício A. Araújo, um dos missionários brasileiros que retornou do campo e foi abençoado pelo FPE, acrescenta: “Com o desenvolvimento da minha carreira, tenho mais oportunidades de influenciar pessoas pelo meu exemplo. Às vezes, as pessoas me dizem: ‘Ei, você é diferente. Você é fiel a sua esposa. Você faz o que prega’. Tirando proveito do FPE e fazendo nossa parte, recebemos bênçãos e abençoamos as pessoas.”

Maurício, que serviu na Missão Brasil Rio de Janeiro no final da década de 1990, recebeu uma série de promoções



COMO O FUNDO PERPÉTUO DE EDUCAÇÃO ABENÇOAVA VIDAS

desde que terminou um curso de gestão de relacionamento com os clientes, financiado pelo FPE. Passou de representante de vendas para integrante da equipe de liderança, depois para a gerência e em seguida para a junta de diretores de uma empresa internacional de treinamento de gestão do tempo, em São Paulo.

“O Fundo Perpétuo de Educação foi inspirado por Deus”, diz ele. “O fundo foi a chave de que eu precisava para completar meus estudos e progredir na carreira.”

Um Bom Investimento

Embora Gabriel Salomão Neto não seja santo dos últimos dias, ele também se sente abençoado pelo Fundo Perpétuo de Educação. “É uma grande coisa que sua igreja está fazendo”, diz ele, falando em nome de muitos empregadores do Brasil.

O Sr. Salomão, gerente e coproprietário de uma grande empresa de máquinas de vendas automáticas de São Paulo, tem motivos para sentir-se grato. Ele ficou tão impressionado com as qualificações de Sílvia O. H. Parra, que é membro da Igreja e formou-se em administração de empresas com a ajuda do empréstimo do FPE, que a contratou como sua secretária executiva.

“Adoramos o trabalho que ela faz. Ela trabalha arduamente e é eficiente. Acreditamos nela e confiamos nela”, diz o Sr. Salomão. “O investimento que sua igreja fez valeu a pena: para vocês, para ela e para nós.”

Grata pelo Fundo Perpétuo de Educação e por ser membro da Igreja, Sílvia dá aulas de inglês em sua ala de São Paulo, tanto para membros quanto para não membros. “Assim como recebi”, diz ela, “quero também doar.”

Como ilustra o sucesso de Sílvia, os rapazes não são os únicos que estão tirando proveito do Fundo Perpétuo de Educação no Brasil. Por motivos financeiros, muitas mulheres SUD no Brasil também precisam procurar emprego.

O Fundo Perpétuo de Educação, em conjunto com os centros de recursos de empregos da Igreja e os institutos de religião de mais de duas dezenas de nações, ajuda missionários que retornam do campo e outros jovens santos dos últimos dias a receberem instrução profissional e técnica e a ampliarem sua formação acadêmica. Os candidatos ao FPE primeiro matriculam-se no instituto e em oficinas de treinamento profissional e de autossuficiência oferecidas pelos centros de empregos. As oficinas ajudam tanto membros quanto não membros a identificar talentos e habilidades e a descobrir novas oportunidades de estudos e de emprego. Depois de concluir o treinamento ou o curso, os beneficiários do FPE devolvem o empréstimo em pequenas prestações mensais.

As doações para o Fundo Perpétuo de Educação podem ser feitas por meio das alas e ramos, usando o formulário de Dízimo e Outras Ofertas.

“A maioria das mulheres no Brasil trabalha, não porque queiram comprar um carro novo ou roupas caras, mas por necessidade”, diz Lorival Viana de Aguiar, gerente do centro de recursos de emprego de Curitiba, no sul do Brasil. “Querem que sua família tenha melhor alimentação e que seus filhos tenham roupas adequadas e uma educação de qualidade.”

Mais Felicidade, Testemunhos Mais Fortes

Keite de Lima A. Ahmed e Viviana Torres Nogueira lutavam para pagar suas contas embora cada respectivo marido trabalhasse arduamente para sustentar a família. Para as duas, o FPE foi uma grande bênção.

Quando Keite se matriculou em um curso de técnico de segurança de 18 meses, os membros menos ativos da família expressaram suas dúvidas. Mas ela se saiu muito bem

nos estudos e, em 2007, recebeu uma oferta de emprego de tempo integral em sua área.

“O fundo fez mais do que apenas ajudar-me a receber instrução e conseguir um emprego. Também me ajudou a me sentir melhor comigo mesma e a confiar mais em minha capacidade”, diz Keite, uma das primeiras mulheres a serem contratadas para realizar inspeções de segurança, treinamento e implementação por uma empresa de São José dos Pinhais, perto de Curitiba. “Esse programa inspirado trouxe mais felicidade e um testemunho mais forte para nossa família”, diz ela.

Os pais e irmãos de Keite, impressionados com seu desempenho e determinação, e com as bênçãos proporcionadas pelo FPE, voltaram a ser ativos na Igreja. “Eles se lembraram de que a Igreja eleva as pessoas e as ajuda a crescer de muitas maneiras, não apenas espiritualmente, mas também em todos os aspectos importantes para a plena realização na vida”, diz ela.



No alto: Keite de Lima A. Ahmed discute questões de segurança com Lorival Viana de Aguirra, gerente do centro de recursos de emprego da Igreja em Curitiba. Abaixo: Viviana Torres Nogueira trabalha em sua casa, em Manaus. Detalhe: Viviana com o marido, Rafael, e os filhos.

Viviana e seu marido Rafael mudaram-se da Colômbia para Manaus, importante centro industrial no norte do Brasil, em 2002, em busca de oportunidades financeiras. “Oração, conselhos de família, orientação dos líderes do sacerdócio e oficinas profissionais nos ajudaram a saber o que nosso Pai Celestial queria de nós e a tomar a decisão correta no momento certo”, diz Viviana, que se sentiu inspirada a usar o empréstimo do FPE para estudar comércio internacional.

Em 2007, Viviana começou a trabalhar supervisionando importações em um supermercado de Manaus. A família precisava dessa renda a mais, mas, por estar esperando um bebê, ela teve que sair do emprego. Poucos meses depois de nascer a criança — o quarto filho da família — Viviana recebeu uma oferta de emprego como diretora de comércio internacional de outra empresa. Nessa época, ela havia aprendido a falar

português, e seu espanhol fluente a tornou inestimável na realização de transações comerciais com os países vizinhos de língua espanhola.

“Quando recebi a oferta de emprego, eu disse: ‘Tenho quatro filhos. Não posso me comprometer a trabalhar das 8h da manhã até as 6h da tarde’, diz Viviana. “Meu patrão me disse que tinha muita confiança em minha capacidade: ‘Preciso de alguém com quem eu possa contar. Trabalhe em casa’. Isso me surpreendeu.”

Usando a Internet e um computador, Viviana trabalha em casa, enquanto seus filhos mais velhos estão na escola e o bebê está dormindo. Só ocasionalmente ela precisa ir até o escritório.

Rafael atribui as bênçãos da família a mais do que uma coincidência. “As bênçãos que recebemos resultaram de uma série de decisões tomadas em espírito de oração e de ações que nos foram possibilitadas pelos instrumentos que a Igreja forneceu”, diz ele.

A Luz da Esperança

Gilmar Dias da Silva, diretor do FPE no Brasil, diz que alguns santos dos últimos dias brasileiros enfrentam dificuldades no emprego depois de concluir seus estudos, “mas a maioria de nossos participantes do FPE estão progredindo em seus empregos e melhorando de vida. O fundo é um sucesso aqui.”

Esse sucesso, nas palavras do Presidente Thomas S. Monson, acendeu “a luz da esperança nos olhos daqueles que antes pareciam fadados a uma vida medíocre, mas que agora têm a oportunidade de alcançar um futuro mais brilhante”.² ■

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “Fundo Perpétuo para Educação”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 62; *Ensign*, maio de 2001, p. 52; “A Necessidade de Mais Bondade”, *A Liahona* e *Ensign*, maio de 2006, p. 58.
2. Thomas S. Monson, “Eles Traçaram o Caminho para Nós”, *A Liahona*, outubro de 2007, p. 6; *Ensign*, outubro de 2007, p. 8.





A Igreja na Hungria

Em 1887, o húngaro Mischa Markow foi convertido perto de Constantinopla (Istambul), Turquia. Em 1899, ele serviu como missionário em sua terra natal, mas foi preso e exilado da Hungria por causa de suas pregações. Tentou compartilhar o evangelho nos países vizinhos, mas depois de enfrentar dificuldades ali, o Élder Markow e seu companheiro pregaram em Temesvár, Hungria, até que o governo os forçou a sair do país. Um dia antes de partir, eles batizaram e confirmaram doze pessoas e nomearam líderes para uma congregação de 31 membros.

Antes da Primeira Guerra Mundial, um total de 106 pessoas filiou-se à Igreja na Hungria. O trabalho missionário ficou então limitado por restrições políticas até a década de 1980.

Em junho de 1988, a Hungria reconheceu legalmente a Igreja. Um ano depois, o Presidente Thomas S. Monson dedicou a primeira capela do país. A Missão Hungria Budapeste foi criada em junho de 1990.

Seguem-se alguns fatos sobre a Igreja na Hungria hoje:

Número de membros	4.253
Missões	1
Alas e ramos	19
Centros de história da família	5

Informações tiradas da página Newsroom, em www.lds.org.

VOCÊ SABIA?

Da Série Resgate em Bondi para 'Resgate' em Baguio

Blake McKeown, popularmente conhecido como o salva-vidas novato do programa de televisão australiano *Bondi Rescue* [Resgate em Bondi], deixou seu posto na praia, em maio passado, para realizar outro tipo de resgate. Ele aceitou um chamado missionário para servir em Baguio, Filipinas. Ele compartilhou a notícia e seus sentimentos com seus colegas e o público do programa.

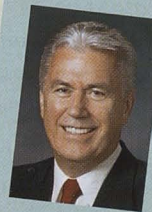
“Quando descobri que iria para as Filipinas, fiquei entusiasmado”, disse ele. “Sem dúvida vou sentir falta da praia, mas servir em uma missão é muito importante para mim. É algo para o qual venho preparando-me a vida inteira.”

Blake diz: “Não há nada que eu preferiria ter feito nos últimos dois anos do que trabalhar na praia —

Blake McKeown, da série de televisão Bondi Rescue, aceitou um chamado para servir em uma missão nas Filipinas.



é o melhor emprego do mundo — mas, nos próximos dois anos, não há nada que eu queira mais do que servir em uma missão. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, não basta você apenas dizer que faz parte dela; essa é uma religião que você precisa colocar em prática. É a minha vida. Eu seria uma pessoa muitíssimo diferente se não fosse pela Igreja”.



Diretrizes para a Vida

“Algumas das diretrizes mais importantes para sua vida encontram-se no livreto Para o Vigor da Juventude.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Ver o Fim Desde o Princípio”, A Liahona e Ensign, maio de 2006, p. 44.

Em Números

58.809

Número de toneladas de alimentos distribuídos pela Igreja no mundo inteiro de 1985 a 2007.



Minha Escritura Favorita

“Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça” (D&C 25:12).

Essa escritura nos ensina que a música é importante para o Pai Celestial. É maravilhoso que a música possa ser uma coisa tão bela e desempenhe um papel no evangelho.

Laura S., 16 anos, Miskolc, Hungria

Cantar e Contar Histórias

Stephen T. Case

Quando minha esposa, Sandra, e eu fomos chamados para servir na Missão África do Sul Durban, começamos a procurar um projeto de serviço comunitário. Fui membro do Coro do Tabernáculo Mórmon por mais de 20 anos, e minha mulher, que era auxiliar de bibliotecária, tinha trabalhado como contadora de histórias em uma escola do curso fundamental. Quando nosso presidente de missão decidiu abrir a obra missionária em um município vizinho, sabíamos que aquela era nossa chance.

Visitamos a cidade e descobrimos que não havia bibliotecas nas escolas, apenas uma pequena biblioteca comunitária

na cidade. Os jovens élderes nos apresentaram à diretora da biblioteca. Explicamos a ela que gostaríamos de realizar semanalmente uma hora de contar histórias para as crianças. Ela não acreditou muito, mas depois de pensar um pouco, concordou em divulgar a notícia e permitiu que fizéssemos a tentativa.

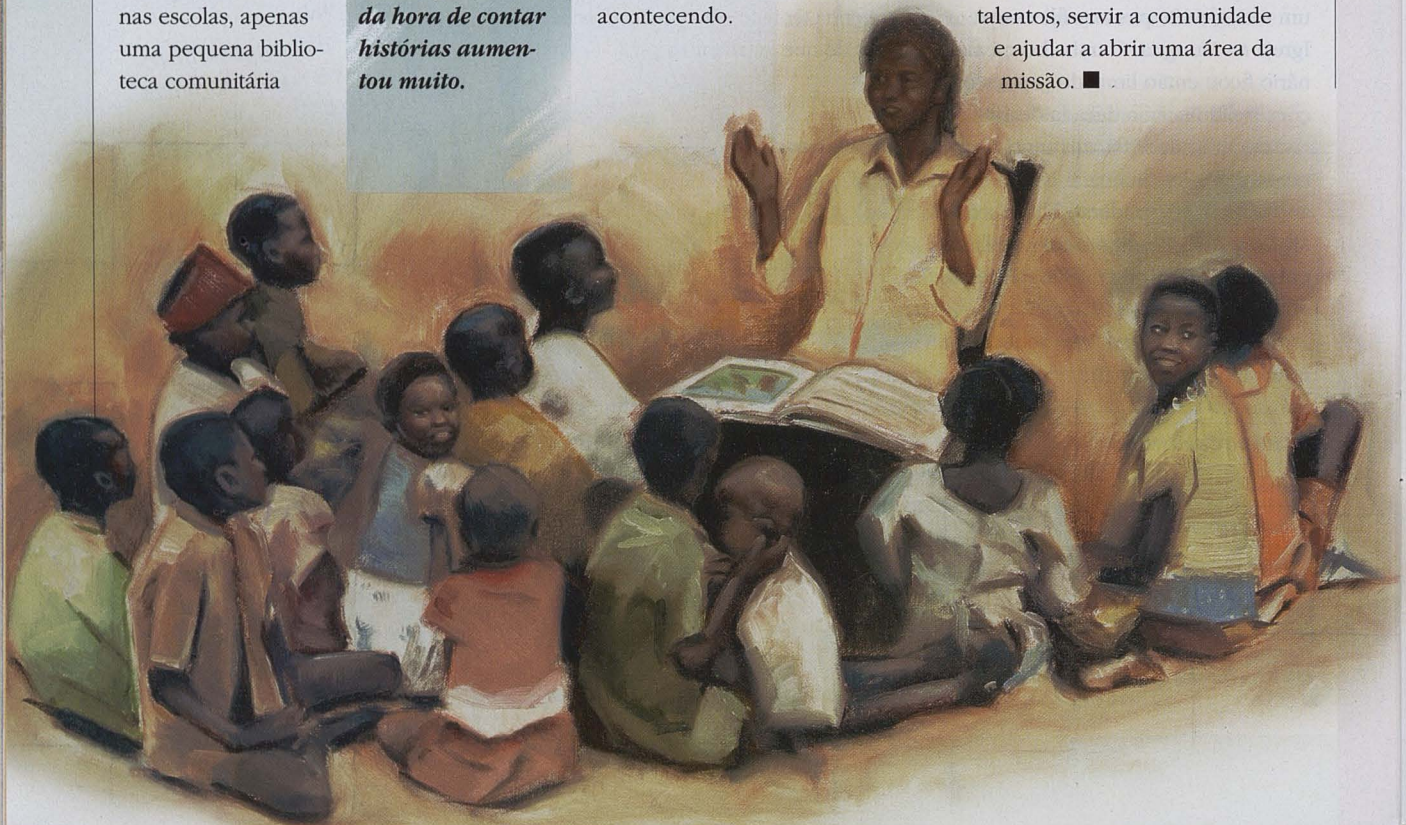
No primeiro dia, cinco crianças apareceram. Aos poucos, outras vieram. Depois de vários meses, convocamos uma jovem senhora recém-conversa, que falava muito bem inglês e zulu. A frequência da hora de contar histórias foi aumentando, e a diretora e os pais ficaram entusiasmados com o que estava acontecendo.

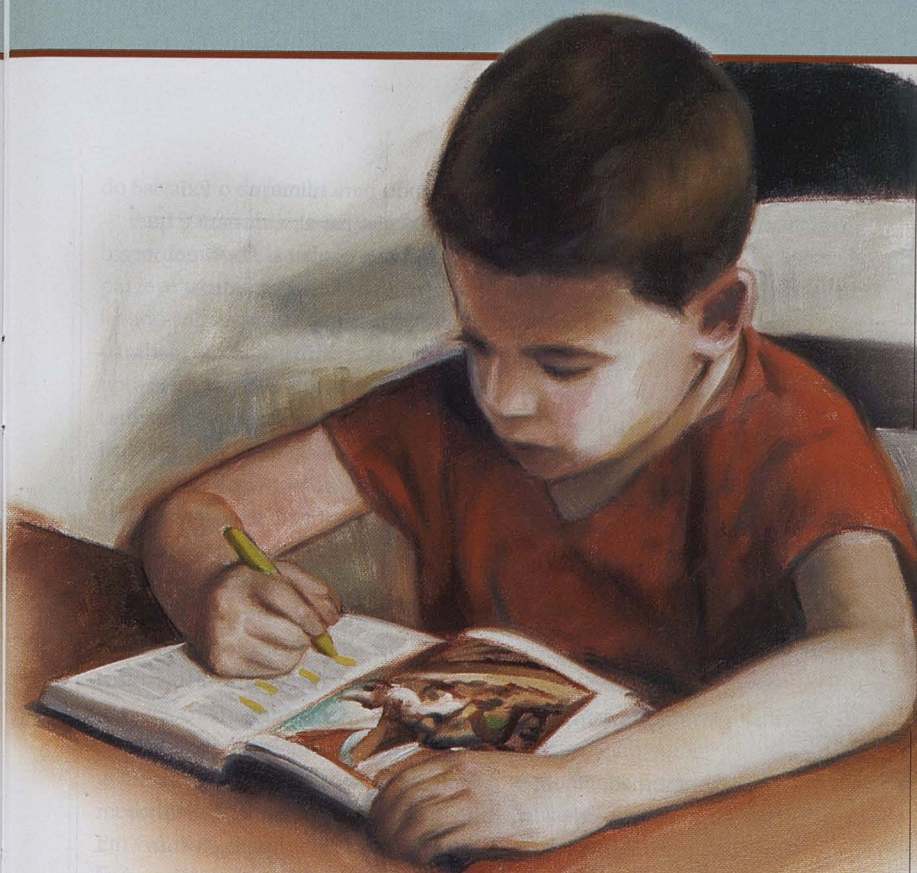
Depois de pedirmos a ajuda de uma irmã recém-conversa que falava inglês e zulu, a frequência da hora de contar histórias aumentou muito.

O povo zulu adora cantar, por isso acrescentamos alguns hinos e versos a nossa hora de contar histórias. No final de nossa missão, estávamos realizando duas ou três sessões de cantar e contar histórias por semana para acomodar as mais de 100 crianças que compareciam. Que bênção era quando víamos as crianças em outros lugares e elas começavam a cantar nossos hinos e recitar nossos versinhos para nós!

Outra bênção foi fruto de nosso serviço naquela região. À medida que o número de membros da Igreja foi crescendo e precisávamos de um lugar para começar a realizar nossas reuniões dominicais, a diretora da biblioteca insistiu que usássemos a biblioteca sem cobrar nada.

Somos imensamente gratos ao Senhor por ter-nos ajudado a encontrar um meio de usar nossos talentos, servir a comunidade e ajudar a abrir uma área da missão. ■





O Dom de Saber Ler

Lynnette McConkie

Nosso filho mais velho adorava o jardim de infância e parecia estar indo bem na escola. No primeiro ano, porém, ficou evidente para nós que ele não estava conseguindo ler. Podia ler algumas palavras aqui e ali, mas tinha muita dificuldade até para começar a ler os textos designados. Meses se passaram, e a leitura de nosso filho quase não progrediu. Meu marido e eu ficamos cada vez mais preocupados.

Certo dia, lembrei-me de algo que meu presidente de missão me ensinara, muitos anos antes. Eu tinha sido chamada para uma missão de língua estrangeira. Aprender o idioma russo era um desafio que variava de nível para cada missionário, e nosso presidente de missão nos aconselhou a ler

o Livro de Mórmon em russo todos os dias. Prometeu-nos que o poder do Livro de Mórmon nos ajudaria em nossa capacidade de comunicar-nos em russo. Ele estava certo. Ao longo do tempo, fui melhorando minha capacidade de falar e compreender a língua, e meu testemunho cresceu.

Anos depois da minha missão, parei para pensar: "Se funcionou para mim em russo, por que não funcionaria para meu filho em inglês?" Depois de contar a nosso filho as dificuldades que tive para aprender russo e o conselho do meu presidente de missão, meu marido e eu o desafiamos a ler o Livro de Mórmon todos os dias. Ele passava algum tempo sublinhando as palavras *Deus* e *Senhor* toda vez que as encontrava nas páginas do livro.

Meu marido e eu desafiamos nosso filho a ler sozinho o Livro de Mórmon todos os dias.

Pouco depois, ele passou a sublinhar a palavra *Jesus*. Depois disso, ele escolhia algumas palavras que tinha visto e perguntava o que eram. Ele foi diligente em sua leitura diária, e ao fim de um ano seu nível de leitura havia superado nossas expectativas.

Agora nosso filho está no sexto ano. Ele lê excepcionalmente bem e ajuda a ensinar seus cinco irmãos menores sobre o dom que recebeu por meio da leitura do Livro de Mórmon. Cada um de nossos filhos desenvolveu boa leitura e o hábito de ler o Livro de Mórmon. Estão começando a sentir seu vigoroso espírito de verdade, à medida que o testemunho deles cresce. ■

Devo Deixar os Estudos para Servir em uma Missão?

Onyebuchi Okoro

Terminei o ensino médio em 1992 e imediatamente enviei meus papéis para servir em uma missão de tempo integral. Quando o chamado chegou, eu tinha acabado de ser aprovado em uma das melhores universidades da Nigéria para estudar medicina.

Na Nigéria, entrar em uma



faculdade de medicina é algo muito competitivo e não pode ser desconsiderado. Quando fui pressionado por amigos e familiares para abandonar meu chamado missionário, expliquei que tinha a responsabilidade de servir e esperava ansiosamente fazê-lo desde que me filiar a Igreja, seis anos antes. Tinha certeza de que conseguiria ser readmitido na faculdade de medicina depois da missão, mas muitos acharam que eu me arrependeria dessa decisão.

Sinto-me grato pelos mestres familiares, parentes e amigos da Igreja que apoiaram minha decisão de servir. A frequência ao seminário, o estudo das escrituras e o cumprimento do evangelho permitiram que eu defendesse minhas convicções.

Como missionário, estabeleci metas pessoais e trabalhei arduamente. Vinte e quatro meses depois, fui desobrigado honrosamente. O Senhor abençoa os missionários que retornam do campo, mas Ele não prometeu que seriam imunes a provas. Para o missionário nigeriano que retorna do campo, essas provas incluem o desemprego e a falta de dinheiro para pagar os estudos.

Durante os três primeiros anos depois da minha missão, fiz três exames vestibulares e passei nos três, mas não fui readmitido na faculdade de medicina. Naqueles três anos, não

Assim que confiei no Senhor, as coisas começaram a dar certo para mim, mas não da maneira que eu havia planejado.

consegui encontrar emprego. Fiquei tentado a acreditar que alguns de meus amigos e familiares poderiam ter tido razão e que tinha sido um erro deixar de lado minha admissão na faculdade de medicina.

Na minha missão, aprendi a confiar no Senhor, por isso deixei que Ele dirigisse minha vida de acordo com Sua vontade. Assim que fiz isso, as coisas começaram a dar certo para mim, mas não da maneira que eu havia planejado.

Num domingo de jejum, decidi jejuar e orar com fervor pedindo a ajuda do Senhor. Naquela noite, alguém bateu à porta. Quando abri, fiquei surpreso de ver uma pessoa que tinha conhecido em um treinamento de segurança do qual havia participado seis meses antes. Ele disse que havia surgido uma vaga de agente de segurança na empresa em que seu irmão mais velho trabalhava e que ela precisava ser urgentemente preenchida. Fui a única pessoa que lhe veio à mente.

No dia seguinte, a empresa me contratou. Aquela experiência

confirmou para mim que o Pai Celestial não me abandonara e que eu precisava confiar Nele. O emprego foi um trampolim para outros empregos.

As bênçãos divinas não são medidas apenas por realizações seculares. Lutei por muitos anos depois da minha missão para conseguir estabilidade financeira, mas o Senhor me abençoou espiritualmente. Minha bênção patriarcal me orientou a casar e disse-me que eu teria oportunidades para adquirir instrução superior. Foi isso que aconteceu.

Embora eu não tenha feito a faculdade de medicina, conquistei diplomas equivalentes em contabilidade e em matemática. O Senhor me abençoou, por fim, com suficiente estabilidade financeira para que eu pudesse me casar.

Se servirmos honrosamente em uma missão, o Senhor está obrigado a abençoar-nos quando procuramos oportunidades para adquirir instrução superior depois da missão. Nada na vida de um rapaz ou moça pode superar as experiências, aprendizado e bênçãos do serviço missionário de tempo integral. ■

Por Favor, Salva Meu Pai

Bernadette Garcia Sto. Domingo

Foi meu pai quem buscou a verdade e encontrou os missionários. Eles nos ensinaram o evangelho e, pouco depois, fomos batizados: meus pais e cinco irmãos e irmãs. Nosso testemunho ficou mais forte. Aprendemos muitas coisas, especialmente a respeito

do Salvador e da família.

Em 1992, enquanto servia como bispo de nossa ala, nas Filipinas, meu pai teve um ataque cardíaco e foi levado às pressas de seu escritório para o hospital. Quando recebemos a notícia de que ele estava na UTI, foi um grande choque para minha família. O medo afligiu-nos o coração. As chances de sobrevivência de meu pai eram mínimas. Minha mãe chorou e pediu que todos orássemos.

Perdi a noção do tempo depois disso. Muitas lembranças me vieram à mente. Com lágrimas correndo pelo rosto, ajoelhei-me para orar. Sentia um grande peso no coração, meu peito parecia que ia explodir. Eu queria gritar para aliviar a dor e eliminar o medo que me dominava naquele dia. Em vez disso, simplesmente orei: "Por favor, salva meu pai". Foi uma oração sincera, feita para ser ouvida.

Naquela noite, deixaram-me entrar na UTI. Meu pai tinha entrado em coma, e minha mãe, meus irmãos e eu nos preparamos para o pior. Foi uma experiência muito dolorosa para nossa família. O futuro parecia sombrio e incerto. Enquanto nos despedíamos dele em silêncio, lembrei-me de nossa primeira reunião familiar. Assistimos a um filme da Igreja: *As Famílias São Eternas*.

Antes de irmos dormir, naquela noite, meu pai terreno silenciosamente voltou para a presença de seu Pai Celestial.

A morte de meu pai, quando eu tinha 22 anos de idade, marcou o início de centenas de mudanças em minha vida. Em sua ausência, aprendi que tinha forças das quais não me dera conta. Fiz mais coisas na vida do que teria feito


antes, porque me vi forçada a enfrentar essas mudanças e a amadurecer.

Quando o Pai Celestial não atendeu a minha oração, jamais me ocorreu que Ele não tenha me escutado. Sei que Ele estava ouvindo. Ele sabia exatamente o que estava acontecendo. Sabia exatamente do que nossa família necessitava na época, e foi por isso que Ele nos deu forças para vencer os desafios da vida e para enfrentar a realidade. Ele nos ensinou a enfrentar nossas provações com fé.

Mais de 15 anos se passaram desde aquele dia doloroso. Ainda estou aprendendo e ainda estou crescendo no evangelho. Agora tenho minha própria família e sinto-me muito feliz por termos sido selados no templo. Nunca tiro os olhos do caminho

que meu pai traçou para nós.

Por meio da Expição e da Ressurreição de Jesus Cristo, sei que um dia nossa família estará reunida novamente. Ainda temos uma longa jornada pela frente, mas sinto-me feliz em pensar que verei meu pai no fim dessa jornada. ■

 **Pai Celestial sabia exatamente do que nossa família necessitava. Ele nos ensinou a enfrentar nossas provações com fé.**



IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

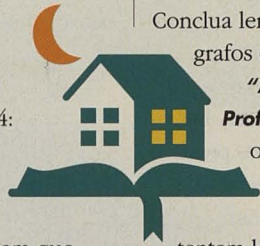
As sugestões didáticas a seguir podem ser usadas na sala de aula e no lar. Elas podem ser adaptadas para sua família ou sua classe.

“O Que a Expição Significa para Você?” p. 14: Convide os membros da família a contar tudo o que sabem sobre Néfi.

Pergunte por que eles acham que ele foi feliz, embora passasse por provações difíceis (ver 2 Néfi 5:27). Faça um resumo da seção “Felicidade por meio da Expição”. Discuta como Néfi lidou com seus problemas e como sua abordagem pode ser aplicada em sua família. Conclua lendo os dois últimos parágrafos do artigo.

“O Aprendizado e os Santos dos Últimos Dias”, p. 26: Leia com antecedência o artigo e selecione os parágrafos que terão mais significado

para sua família. Peça aos membros da família que leiam os parágrafos selecionados e discutam o que leram. Conclua lendo os dois últimos parágrafos do artigo.



“As Promessas de um Profeta”, p. A6: Depois de ler o artigo, peça aos membros da família que abram as escrituras ao acaso e

tenham ler um versículo de cabeça para baixo. Discuta como a leitura regular das escrituras pode ser uma bênção para cada membro da família. Releiam a promessa feita pelo Presidente Ezra Taft Benson (veja o início do artigo) e estabeleçam a meta de continuar a ler as escrituras juntos regularmente.

“Pressa em Aprender”, p. A12: Faça com que as crianças se revezem representando uma profissão por mímica, para que as outras

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

A = O Amigo	Imortalidade, 14
Arrependimento, 14, A2	Jesus Cristo, 8, 14, 20, 21, A4
Atividade na Igreja, 22	Obediência, 14, 36
Batismo, A15	Obra missionária, 2, 32, 44, 45
Chamados, 32	Oração, 24, 46
Educação, 21, 26, 36, 38, 44, 45, A12	Organização da Igreja, 22, A8
Ensino, 2, 32, 44	Primária, A4
Esperança, 38	Professoras visitantes, 25
Espírito Santo, 26	Ressurreição, 8, 14
Estudo das escrituras, 25, 45, A6	Sacramento, 14
Expição, 14, A2	Seminário, 32
Família, 2, 22, A6	Smith, Joseph, A10
Família eterna, 46	Testemunho, 22, 32
Felicidade, 14	Verdade, 26
Fundo Perpétuo de Educação, 38	Vida eterna, 14
Hungria, 43	

crianças adivinhem qual é. Discuta o que os membros da família precisariam aprender para trabalhar nessa profissão. Leia a história. Identifique as coisas que Russell precisou saber antes de poder aprender a respeito de dinossauros. Conclua lendo Doutrina e Convênios 88:118.

Aprender com o Profeta Joseph

Uma de nossas reuniões familiares favoritas foi a dramatização da história de Joseph Smith e a Primeira Visão. Conte a história, depois meus netos a representaram, assumindo o papel dos pregadores e de Joseph Smith. Desenhei árvores de papel para representar o bosque e cole-as na parede do canto da sala, fiz alguns letreiros dizendo “Pregador” para os pregadores e arrumei uma

cadeira e uma Bíblia para “Joseph” estudar.

Cada um dos pregadores dizia a Joseph: “A minha igreja é a certa. Filie-se a minha, Joseph.” E Joseph respondia: “Não sei”, ou “Preciso pensar”. Depois que todos os pregadores conversaram com ele, Joseph sentava-se na cadeira e lia Tiago 1:5 em voz alta. Depois, ele ia ao “bosque” e se ajoelhava para orar. Ninguém representou o papel do Pai

Celestial ou Jesus Cristo, e todos ficávamos reverentes quando cada “Joseph” ia ao bosque orar. Cada criança teve sua vez de ser um pregador ou ser Joseph.

Depois, conversamos sobre o que Joseph Smith aprendeu na Primeira Visão, como podemos receber resposta para nossas orações, mesmo que não tenhamos visões, e como as escrituras podem guiar-nos.

Sue Barrett, Revistas da Igreja

SUA NOITE FAMILIAR PREDILETA

Mande a descrição de sua noite familiar predileta para liahona@ldschurch.org.



Maria e o Senhor Ressuscitado, de Harry Anderson

“Disse-lhe Jesus [a Maria]: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre)” (João 20:15–16).



*Aparecendo a Seus Apóstolos após Sua Ressurreição,
o Salvador perguntou:*

*“Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos
aos vossos corações?”*

*Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo;
apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos,
como vedes que eu tenho. (...)*

*Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado,
e um favo de mel” (Lucas 24:38–39, 42).*

VER “ELE RESSUSCITOU”, PÁGINA 8.

PORTUGUESE



4 0204284059 8